

# PRO GRA MA ÇÃO

DE 10 A 29 DE AGOSTO





IX EDIÇÃO **Curta**  
**Gênero**

## ÍNDICE

<b>APRESENTAÇÃO IX COG</b> .....	5
<b>IX EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA CONTRASTES, GÊNERO, TEMPOS, LUGARES, OLHARES</b> .....	8
<b>IV EXPOSIÇÃO DE ILUSTRAÇÕES EXPRESSÕES DE GÊNERO</b> .....	12
<b>VI MOSTRA TEATRAL GÊNERO EM CENA</b> .....	14
<b>I MOSTRA MUSICAL SOM DAS CORES</b> .....	18
<b>IX MOSTRA INTERNACIONAL AUDIOVISUAL</b> .....	22
<b>IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL GÊNERO, CULTURA E MUDANÇA</b> .....	50
<b>III COLORINDO O GÊNERO</b> .....	86
<b>VIII FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, LIVROS E AGROECOLÓGICA</b> .....	94
<b>IV FLASH TATTOO</b> .....	98
<b>PROGRAMAÇÃO DIÁRIA</b> .....	100
10 DE AGOSTO	
11 DE AGOSTO	
12 DE AGOSTO	
13 DE AGOSTO	
14 DE AGOSTO	
15 DE AGOSTO	
17 DE AGOSTO	
18 DE AGOSTO	
19 DE AGOSTO	
20 DE AGOSTO	
21 DE AGOSTO	
22 DE AGOSTO	
23 DE AGOSTO	
24 DE AGOSTO	
25 DE AGOSTO	
26 DE AGOSTO	
27 DE AGOSTO	
28 DE AGOSTO	
29 DE AGOSTO	
<b>FICHA TÉCNICA</b> .....	112



# IX EDIÇÃO Curta Gênero

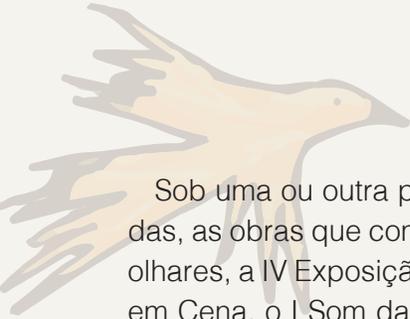
Em tempos tenebrosos a esperança se move nos corações e mentes inconformadas, corajosas, sonhadoras. A nona edição do Curta o Gênero foi gestada em um dos períodos mais obscuros da história recente do Brasil, em que vimos, com estarecimento, a nossa precária “democracia” burguesa ser encurralada pelo fascismo, signo de decadência política, que ainda ronda nossa civilização. Assim, esta edição que agora apresentamos a vocês, foi configurada como um espaço para afirmar uma possível vacina para este cenário doentio que vivemos, tecendo “Conexões entre Arte, Política e Ciência para Bem Viver o Presente”, o tema que suleia o IX COG.

No período pós-redemocratização não foram vistos ataques tão violentos à vida e à liberdade das pessoas como os que vivenciamos nos últimos anos. Todas as formas de vida passíveis de predação pelo capital e todas as identidades não hegemônicas foram e permanecem sendo agredidas nesse exato instante. Um conservadorismo de corte fundamentalista retomou o poder para abertamente autorizar o genocídio da população negra, dos povos originários, perseguir as pessoas LGBTQIA+, negligenciar a sobrevivência dos mais pobres e empurrar as mulheres ao silenciamento e à submissão, entre tantas outras atrocidades. No mesmo pacote, a perspectiva neoliberal transforma direitos em negócios, interesses coletivos e oportunidades individuais, pessoas em CNPJs, vidas em mercadorias, algumas, inclusive, descartáveis.

Que fique registrado: nos anos de 2020 e 2021, durante a pandemia de Covid 19, ao negar a Ciência como uma estratégia para a sua manutenção no poder, o Governo Federal foi o principal protagonista pela morte de mais de quinhentas e cinquenta mil pessoas até agora em nosso país.

Em meio ao luto, ao medo e ao isolamento encontramos pessoas e coletivos se afirmando através da Arte, da Ciência e de um fazer político revolucionário, dispostas a formar alianças que nos conduzam rumo ao bem-viver. São com essas pessoas e coletivos que contamos, nas quais pensamos na construção do COG e com quem queremos seguir, contagiando outras, outros e outras.

Nesta edição do Curta o Gênero os experimentos estético-políticos dos mais diversos soam, ora como crônicas do nosso tempo, um grito contra as opressões e uma denúncia dos terrores da época, ora como uma projeção, olhares visionários que apontam para outras formas de sociabilidade, outros mundos possíveis.



Sob uma ou outra perspectiva, que em verdade quase sempre estão conjugadas, as obras que compõem a IX Exposição Contrastes - gênero, tempos, lugares olhares, a IV Exposição de Ilustrações Expressões de Gênero, a VI Mostra Gênero em Cena, o I Som das Cores e a nossa IX Mostra Internacional Audiovisual, têm seus pés fincados na materialidade do agora, numa realidade vivida nos corpos que precisa mudar, mudança como necessidade compulsória se queremos ter um presente como civilização.

O IX Seminário Internacional, Gênero, Cultura e Mudança, no esteio do tema geral do IX COG revisa temas nevrálgicos, alguns antigos e velhos conhecidos, outros bem recentes, mas todos com marcas fundamentais no presente, tramando um tecido complexo entre as perspectivas de gênero, sexualidades, feministas e outras perspectivas não hegemônicas. Ativistas, pesquisadoras e pesquisadores e profissionais das mais diversas áreas nos convidam às desconstruções e construções para a sedimentação de um outro mundo que já começou. Juntinhos ao Seminário temos ainda os já tradicionais lançamentos de livros do COG. Nesta edição armamos quatro sessões com a apresentação de companheiras, companheiros e companheiros do Brasil, Argentina e México.

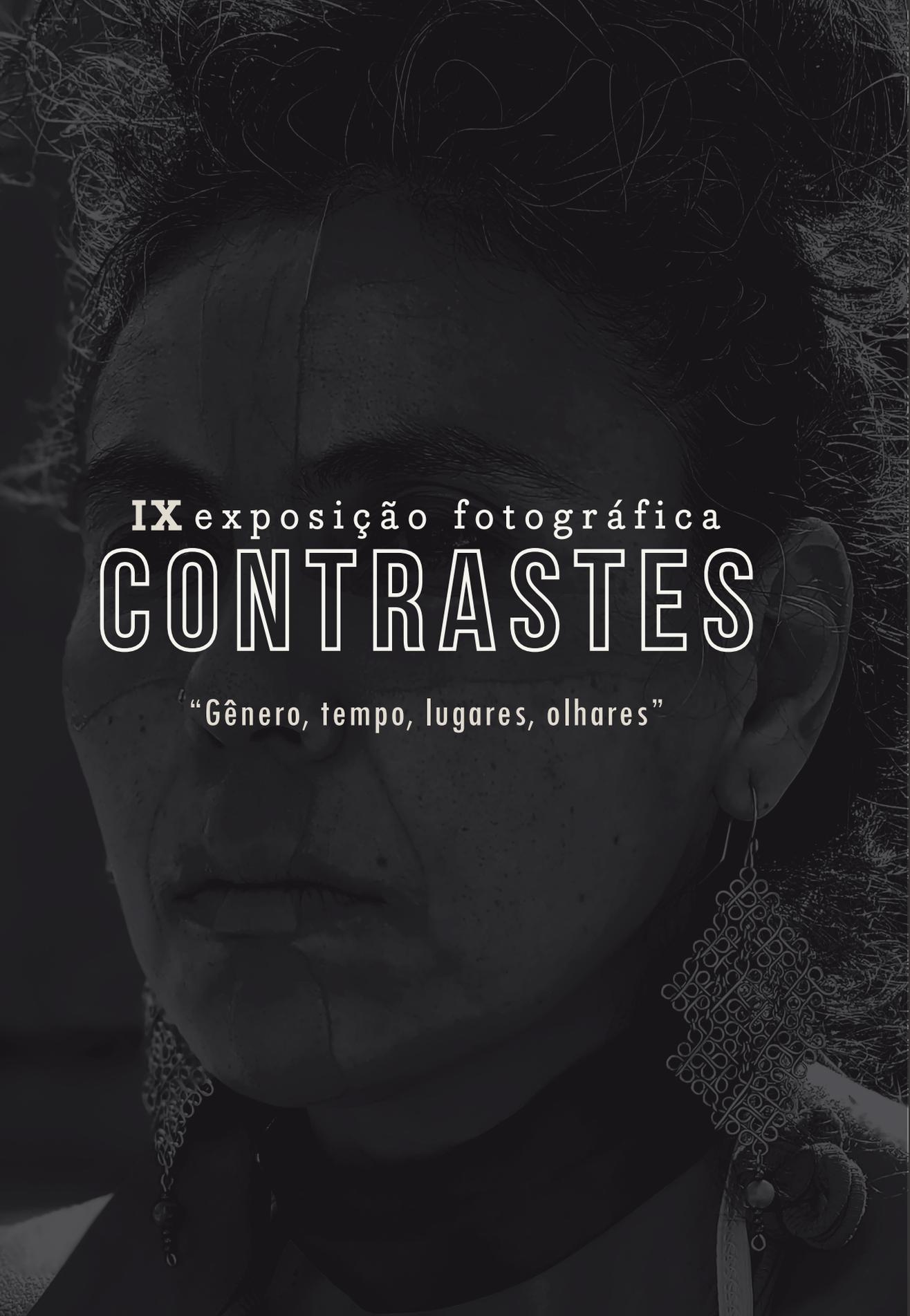
O Curta o Gênero é também este lugar de troca e apoio mútuo no que tange à economia solidária, ao fluxo econômico justo, a pensar e fazer processos econômicos para florescer a vida e não o reverso. Nessa perspectiva, realizaremos nosso IV Flash Tattoo, em parceria com tatuadoras da cidade de Fortaleza e a VIII Feira de Economia Solidária, de Livros e Agroecológica, com sorteios e rifas de produtos.

As crianças têm participação ativa no III Colorindo o Gênero, tanto na escolha de filmes a serem exibidos e outras atividades, como na construção de perspectivas, desde seus lugares e tempos, sobre questões de gênero, sexualidades, direitos e outros temas. No Colorindo a criança não é protagonista, nem objeto, é sujeito que constrói junto com outros sujeitos de outras idades em comunidade.

Essa é apenas uma apresentação brevíssima do nosso IX COG, que na verdade começou em outubro de 2020 em formato também virtual e com o mesmo tema geral. Em 2020 foram 18 dias de programação, disponíveis no You Tube do COG, que somados aos 20 dias da nossa jornada de agosto de 2021, conformarão 38 dias de programação, de conexões, encontros, trocas de experiências e afetos.

Importante assinalar ainda nosso repúdio ao Governo Federal do Brasil na figura do presidente da República, pelo projeto necrófilo que para além das agressões e subtrações de direitos já citados, é sim responsável pela morte de milhares de amigos e amigas, irmãos e irmãs, filhos e filhas, pais e mães brasileiras. Um repúdio extensivo a todas as forças nos campos da mídia, do judiciário, dos setores econômicos, políticos e militares co-partícipes na instalação desses tempos de horror. Simultaneamente, expressamos a solidariedade, o afeto e o abraço de todos, todas e todes que fazem a Fábrica de Imagens - ações educativas em cidadania e gênero e do IX Curta o Gênero a todos que perderam pessoas queridas por causa da gestão criminosa desse governo no combate à pandemia de COVID-19

Bem-vindos, bem-vindas e bem-vindes ao IX Curta o Gênero, nessa segunda parte de sua edição virtual que acontece de 10 a 29 de agosto de 2021. Esperamos vocês no nosso canal do Youtube.



**IX** exposição fotográfica  
**CONTRASTES**

“Gênero, tempo, lugares, olhares”

*“...E o que vai ficar na fotografia  
São os laços invisíveis que havia  
As cores, figuras, motivos  
O sol passando sobre os amigos  
Histórias, bebidas, sorrisos  
E afeto em frente ao mar...”  
(Leoni e Leo Jaime)*

Em mais um concurso realizado através de nossas redes sociais, selecionamos nove fotógrafas, fotógrafos e fotógrafes do Brasil e México. São vinte e sete fotografias que refletem sobre feminismos, corpo, diversidades sexuais e étnico-religiosas, questões geracionais, desigualdades, ancestralidade, violências, invisibilidades e outras vulnerabilidades, afirmação e afeto.

É isto que buscamos mostrar em mais uma Contrastes – trabalhos com temáticas densas e atuais, que ora têm o intuito de denunciar tantas violações de direitos, ora emocionam e transcendem o tempo, os lugares e os olhares normatizados e hegemônicos.

A Contrastes, assim como todas as ações do IX Curta o Gênero, foi concebida toda em formato virtual, um passeio não apenas pelas obras das/os artistas, mas também um convite às histórias e aos processos de criação de cada um/a.

A curadoria foi realizada por integrantes da equipe da Fábrica de Imagens - Christiane Ribeiro, Stéfany Coelho, Mário Maciel e Tanilo - e pela fotógrafa cearense Tamara Lopes.

O projeto expográfico é assinado pelas arquitetas Ivana Amorim e Mariana Mendes, do Estúdio Mea.

Conheça as fotógrafas, fotógrafos e fotógrafes que participam da IX Exposição Fotográfica Contrastes - Gênero, Tempos, Lugares, Olhares.



**LANÇAMENTO:**

**10 DE AGOSTO DE 2021, ÀS 19H**

**CONFIRA A EXPOSIÇÃO COMPLETA NO CANAL CURTA O GÊNERO NO YOUTUBE**



## KARINE SANTOS (Santa Catarina)

### Série E-xiste Amor em SP (2018)

A série E-xiste Amor em SP (2018) revela momentos de afeto nas ruas da cidade de São Paulo. “Quem já perambulou pelas ruas da maior cidade do Hemisfério Sul — e uma das mais populosas do mundo — provavelmente já cantarolou a música “Não existe amor em SP” — do cantor Criolo — durante o trajeto. Além disso, as chances de ser impactado pela frase “Mais amor por favor”, estampada por todos os lados da capital paulista em formas de pichações, grafites, lambe-lambes são grandes e sugerem momentos de reflexão. Será que não existe mesmo amor em São Paulo? Foi essa questão que levou a artista visual Karine Santos, natural de Florianópolis, Santa Catarina, a dar início a série fotográfica “E-xiste amor em sp”, produzida durante uma de suas passagens pela metrópole.



## RENATA FORTES (Ceará/Piauí)

### Série Tramas de Tempos

Talvez o crescimento dos fios seja o indício mais perceptível da passagem do tempo no corpo. O hábito de cortar os cabelos umas das outras sempre foi uma constante na minha família materna: vó que corta o de mãe que corta o de tia que corta o de prima que corta o de vó que corta o de neta que corta de mãe. As tesouras são as mesmas que cortam há décadas as tramas de tecidos. Cabelos podados em quintais, em meio às roupas estendidas, plantas que crescem a partir de frutos que foram comidos ali mesmo e conversas compridas. Há quem diga que o cabelo é extensão do pensamento. As histórias que se desatam nesse momento-ritual de cuidado contam que naqueles instantes em que se rompem os fios se rompe tanto mais também, ao tempo em que também renasce.



## TELEMANITA (México)

### Tomando las calles en contra de los feminicidios en tiempos de COVID/ 2020

La exposición “Tomando las calles en contra de los feminicidios en tiempos de COVID” son fotografías hechas por Teleanita de las intervenciones callejeras realizadas por la colectiva de Performance “Animalas y Lumbreras”, en el mes de noviembre de 2020 en estado de Morelos, México. Las protestas hacen parte del proyecto La Danza de las Excluidas. Las intervenciones en el espacio público fueron realizadas incluyendo varias disciplinas artísticas como danzas, performances, marchas, rituales con el propósito de visibilizar el rechazo al constante asesinato de mujeres en el estado. Las intervenciones utilizando el arte, son un grito desesperado a las autoridades para ejercer justicia y parar con los feminicidios, son un grito desesperado a la sociedad en su conjunto para detener la violencia machista.



## THAMIRES LIMA (Pernambuco)

### Série Mulheres do Pilar

A série E-xiste Amor em SP (2018) revela momentos de afeto nas ruas da cidade de São Paulo. “Quem já perambulou pelas ruas da maior cidade do Hemisfério Sul — e uma das mais populosas do mundo — provavelmente já cantarolou a música “Não existe amor em SP” — do cantor Criolo — durante o trajeto. Além disso, as chances de ser impactado pela frase “Mais amor por favor”, estampada por todos os lados da capital paulista em formas de pichações, grafites, lambe-lambes são grandes e sugerem momentos de reflexão. Será que não existe mesmo amor em São Paulo? Foi essa questão que levou a artista visual Karine Santos, natural de Florianópolis, Santa Catarina, a dar início a série fotográfica “E-xiste amor em sp”, produzida durante uma de suas passagens pela metrópole.



## IBSEN SANTOS (Bahia)

### Série Flutua

Flutua exhibe o mar como alegoria para a desnudez dos corpos e almas de três mulheres trans, Alyssa, Thaylor e Joana.



## JEAN DOS ANJOS (Ceará)

### Série Melissa Reis, a Moça da Taça

Melissa Reis é o que ela quiser ser. Aqui, ela é de Umbanda. Mas Melissa é, também, de Candomblé. É cabeleireira, é ativista em Direitos Humanos e é uma pessoa de coração imenso. Travesti, Melissa já comeu o pão que o diabo amassou, mas na força da fé conseguiu a superação. Melissa é a cambone da Rainha Pombagira Sete Encruzilhadas na Cabana do Preto Velho da Mata Escura, terreiro de Umbanda do bairro Bom Jardim. Cambone é uma função muito especial, pois está sempre ao lado da entidade servindo-a e cuidando de toda a organização do culto. Melissa serve uma rainha. Está sempre com a taça da Pomba Gira nas mãos. Também é responsável por seus cigarretes e guarda os presentes que a Rainha ganha. Conhece os segredos das encruzilhadas. Fotografo Melissa no terreiro desde 2015 e é sempre uma alegria. O Índio da Solidão é a entidade da moça na Umbanda. No Candomblé, ela é de Oxóssi. Pergunto à Melissa se ela me autoriza mandar fotografias dela para a Exposição Fotográfica Contrastes e ela responde: "É uma honra! É uma honra!". Saravá, Melissa Reis!



## JUMA JANDAÍRA (São Paulo)

### Série BIOantiterrorismo BEIJÚ

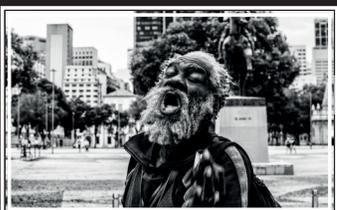
Essas fotos foram tomadas na ocasião de criação do fanzine AGITPORN COLÔMBIA: "Do pornô ao bioterrorismo" (2018) que propunha compartilhar uma receita de como fazer beijú de maneira artesanalmente indígena e também convidar à reflexão sobre o assustador índice de violência contra a mulher indígena. É também um dos frutos da residência artística Abejas TAPIOCA que realizei, junto ao coletivo Corporación TAPIOCA e contemplado pelo IBERESCENA, entre julho e setembro de 2018 em parceria com comunidades indígenas "desplazadas" de seus territórios originários pela guerrilha e/ou narcotráfico.



## KALLY LOPES DA SILVA (Rio Grande do Norte)

### Série Pasta D'água

Pasta d' Água foi produzido em um ambiente natural, nomeado como Manguezal, localizado no bairro da Redinha na cidade do Natal-RN, ao lado da casa da artista fotografada Deyse Maria, durante o mês de dezembro de 2020. De gênero Arte Experimental (fotografias e curta-metragem), onde o foco principal é demonstrar a espiritualidade e a natureza, definida pela artista de maneira criativa e experimental. O projeto em síntese busca tocar a sensibilidade e o olhar afro-diaspórico do público enquanto pessoas exteriores observadoras da cultura ancestral preta.



## WANDER ROCHA (Rio de Janeiro)

### Série Invisibilidades

Imagens integrantes do projeto documental sobre Invisibilidades na Sociedade que gerou a exposição Se você não entende, não vê... Se não me vê, não entende, em cartaz desde setembro de 2017.



# IV EXPRESSÕES DE GÊNERO

exposição de ilustrações

“Nunca pintei sonhos, só pintei a minha própria realidade.”  
(Frida Kahlo)

Concebida também a partir de um concurso em nossas redes sociais para selecionar a ilustradora responsável pela identidade visual do IX Curta o Gênero, a IV Expressões de Gênero apresenta vinte e três trabalhos de seis ilustradoras brasileiras, com traços marcantes e abordagens que vão desde os feminismos, passando pela ancestralidade, por lutas antirracistas e contra o patriarcado, pelas diversidades de gênero, religiosidade até o viver comunitário, com seus afetos, cuidados, respeitos.

Além das obras, com destaque para as oito ilustrações de Aline Guimarães, artista visual piauiense, que serão vistas em todas as peças de comunicação do Curta o Gênero, no formato virtual da Expressões de Gênero vocês poderão conferir ainda um breve relato de cada ilustradora sobre seus trabalhos, trajetórias e suas histórias.

A curadoria da nossa IV Expressões de Gênero foi realizada por Christiane Ribeiro Gonçalves, Andrezza Queiroz, Stéfany Coelho, João Arthur Ribeiro, Nerice Carioca e Daniel Galeno.

O projeto expográfico é assinado pelas arquitetas Ivana Amorim e Mariana Mendes do Estúdio Mea.



**LANÇAMENTO:**

**10 DE AGOSTO DE 2021, ÀS 19H**

**CONFIRA A EXPOSIÇÃO COMPLETA NO CANAL CURTA O GÊNERO NO YOUTUBE**

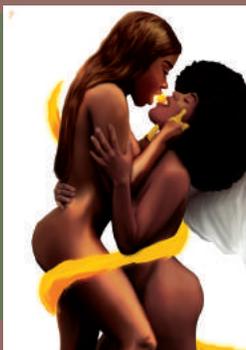
Conheça as seis artistas selecionadas para a IV Exposição Expressões de Gênero:



## ALINE GUIMARÃES

(Piauí)

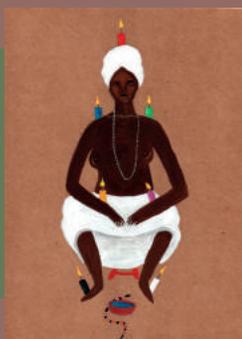
Vencedora do concurso de ilustrações do IX Curta o Gênero.



## BÁRBARA DANIEL

(São Paulo)

Arte Regenerada



## MIKA

(Piauí)

7 velas me alumeiam



## OCTA EDRO

(Bahia)

Tropical



## LUCIANA BRAGA

(Ceará)

Índia



## BELA PINHEIRO

(Rio de Janeiro)

Encontros



# GÊNERO EM CENA

apresentações cênicas

O Gênero em Cena está na sua sexta edição garantindo a presença das artes cênicas no Curta O Gênero. Peças teatrais e performances de artistas locais são o que compõe a força estético-política desta ação. Neste ano, o Gênero em Cena conta com 8 apresentações que demonstram, nas suas linguagens específicas, temáticas caras ao evento, como: violência contra a mulher, corpo, conexão com a ancestralidade, cura e política.

Os espetáculos “Urubus” do grupo Pavilhão da Magnólia, “Frutacor” da artista Rafaela Lima, “Estado de Luta” da companhia Balé Baião e a peça infantil “Mãe D’Água” do grupo Nima de Teatro são as 04 peças teatrais que, juntamente com as performances, “Encruzilhada de rezo” da artista Maruska Ribeiro, “Do pranto ao grito” de Geovana Martan e “Cara palavra” do projeto NAHperforma, e com a vivência poética, das artistas Stefany Mendes e Jô Costa, “TransVersos”, compõem as apresentações do nosso VI Gênero em Cena.



**VOCÊ PODE CONFERIR O VI GÊNERO EM CENA AO LONGO DA PROGRAMAÇÃO DAS MOSTRAS ARTÍSTICAS, QUE ACONTECERÃO DE 10 A 15 DE AGOSTO PELO CANAL DO YOUTUBE DO CURTA O GÊNERO.**



**10 DE AGOSTO**  
**A PARTIR DAS 19H**

## CARA PALAVRA

Nahperforma

A performance “Cara Palavra” conta com cinco atrizes e se dará através de um compilado de artes como teatro, música, dança e poesia, esta criada durante o processo de desenvolvimento desta apresentação pelas cinco. A ideia consiste na inauguração de um pout-pourri de músicas e sons ambiente. Ao longo da performance experienciamos junto à personagem principal suas fases desde a infância à maturidade, compreendendo que a violência de gênero permeia a sociabilidade a contar desde muito cedo. Sua percepção política de si e do mundo vai mudando à medida que cresce e desenvolve um instinto coletivo.



**11 DE AGOSTO**  
**A PARTIR DAS 19H**

## TRANSVERSOS

Por Stefany Mendes e Jô Costa

Experimento dando continuidade ao primeiro trabalho da Vivência poética “Transpassadas”. Entendo as diferentes narrativas do atravessamento de nossos corpos, de tudo o que nos atravessa, transpassa. De alguma forma nos afeta, diariamente somos afetados por coisas/situações que perpassam por nosso cotidiano/vida. Afeta corpo, afeta mente, afeta comportamento. E isso nos põe em um estado de reação a todas as ações sistemáticas. O que tem nos afetado? Como temos reagido? Afetados fala sobre todas as doenças que te destroem socialmente, da putrefação desses corpos e ressurreição de novos seres, Desta forma que quebramos feito casulo, de tudo aquilo que nunca foi dito, porém por todos sentido. Afetados é uma viagem que vai além, que não tem limites... Vocês estão preparados? Vocês estão preparadas? Nós sabemos que não!



Foto de Lucas Soares



**11 DE AGOSTO**  
**A PARTIR DAS 19H**

## FRUTACOR

Rafaela Lima

Frutacor assume a objetificação do corpo da Mulher como marcador de investigação resultante da relação estética do corpo feminino à Frutas. Pensar em poéticas de dança configuradas nas corpos femininas, invisibilizadas pelo sistema opressor e submissas pelo império dos “homens comedores”. A obra alimenta-se do lugar performativo e político desses corpos pensando a objetificação como território de construções de narrativas feministas no campo da dança.



**12 DE AGOSTO**  
**A PARTIR DAS 19H**

## DO PRANTO AO GRITO

Atriz: Geovana Martan

Uma mulher independente após sair de um relacionamento machista e abusivo relata sua experiência dramática com intuito de desabafo (grito) e conscientização de que nós mulheres não precisamos desistir de quem somos.



**12 DE AGOSTO**  
**A PARTIR DE 18H**

## ESTADO DE LUTA

Cia. Balé Baião

Imbricados em nossos territórios de luta e resistência nos fazemos corpos em estado de luta, resistência e reinvenção. As emergências dos contextos políticos que se instauram nos pedem um parecer estético, uma resposta engajada na cena, na dramaturgia e no palco. A dança nos pede um testemunho concreto frente aos descasos que nos assolam, uma narrativa de corpo militante em manifesto, denúncia e proposição. No hoje e no agora o corpo é de enfrentamento, guerrilha, luta e reinvenção! No hoje e agora a poesia é de engajamento, compromisso e organização popular! No hoje, no agora e doravante, essa dança é uma denúncia sim! Um grito corajoso provindo de um brado ancestral, um anúncio esperançoso, uma conspiração comunitária, um motim pela vida, um convite à luta antes que nos proibam de dançar.



**13 DE AGOSTO**  
**A PARTIR DE 18H**

## MÃE D'ÁGUA

Grupo Ânima

Mãe d'Água é uma peça de Mamulengo que conta a história de um menino, curioso, que gostava de brincar no rio. Sempre que podia, e quando não podia também. Numa noite ele vai, porém aquela não é uma noite comum. É noite da Mãe d'água subir à superfície. Inspirada em contos, causos e lendas do imaginário popular tradicional, Mãe d'água apresenta o mistério delineado pela ingenuidade e imaginação; uma metáfora da busca humana por conhecer e explicar. Criar e recriar universos e paisagens.



**13 DE AGOSTO**  
**A PARTIR DAS 19H**

## ENCRUZILHADA DE REZO

Atriz: Maruska Ribeiro

Cidade dos encontros, desencontros do tombamento e do desabar. Cruzam vidas, cruzam almas, caboclos, exus. Semente da terra, semente da planta.



**13 DE AGOSTO**  
**A PARTIR DAS 19H**

## URUBUS

Grupo Pavilhão da Magnólia e Cia Prisma de Artes

Transpirado do texto O Palácio dos Urubus, de Ricardo Meirelles, devorando sua problemática poético-política, assumimos aqui uma ação para nosso tempo, uma espécie de agitprop da perplexidade. O que pensar da nossa cidade, da nossa política? Quem são hoje os urubus? Quem são as carniças? e os urubus-carniça? Como se a conformidade com a atual corte governante geral fosse o maior prêmio político da nossa era. Já era. Já foi. Salvemos a democracia, essa anarquia ativa para reorganizar o tempo, para combater o ódio. Esta peça quer pensar o insidioso e estúpido ódio atual. Sejam bem vindos à corte real! Mas saibam de uma vez que: O REI MORREU!!



O Som das Cores compõe pela primeira vez as Mostras Artísticas do IX Curta o Gênero, sendo nossa atração caçula. Neste ano, em sua estreia, nossa mostra musical deu visibilidade para artistas locais, que apresentam trabalhos autorais e versões em seus repertórios.

O I Som Das Cores está energizado com notas, ritmos e timbres com tons de resistência, mas, sobretudo com a presença, os olhares, gestos e o canto das artistas que acolheram nosso convite e embarcaram conosco nessa experiência nova do Curta o Gênero.

Foram convidadas, convidados e convidades artistas que lutam e afirmam seus espaços, corpos e vivências. Usando a música como elemento catártico e de criação de outros sentidos e significados, cada artista oferece sua força criativa para o mundo!

A mostra musical vai ao ar em 2 dias consecutivos de exibição, sábado e domingo, dias 14 e 15 de agosto às 19h no nosso canal do Youtube.

Te convidamos para esse encontro com Mumutante apresentando seu show 'Rara', Na Quebrada do Coco com seu show Festa e Devoção, Carolina Rebouças que está em transição do seu nome artístico para Carú Lina, apresentando o seu show MPB (Música Periférica Brasileira) e Batuque de Mulher que abrirão e encerrarão a programação das Mostras Artísticas com muita força e beleza, saudando nossas ancestralidades.

Não deixem de conferir a programação completa!



**A MOSTRA MUSICAL VAI AO AR EM 2 DIAS CONSECUTIVOS DE EXIBIÇÃO, SÁBADO E DOMINGO, DIAS 14 E 15 DE AGOSTO ÀS 19H NO NOSSO CANAL DO YOUTUBE.**



## MUMUTANTE

Show Rara

Muriel Cruz Phelipe (mumutante) é uma artista independente da Sabiaguaba (Fortaleza), Artista “transmídia” passeia por várias linguagens artísticas, como palhaçaria, dança, fotografia e audiovisual. Ma música, investiga as variantes da música preta e lançou recentemente o single “Formatei-me” com emiciomar. A arte a tira do eixo terreno e a leva para outros lugares onde sua travestilidade a permite unir suas potências artísticas em um só ser, representando várias outras. No show Maré Cheia, mumutante realiza sua performance cantando e recitando suas musicas autorais.



14 DE AGOSTO  
A PARTIR DAS 19H



## NA QUEBRADA DO COCO

Show Festa e Devoção

O grupo Na Quebrada do Coco surgiu em 2016 no encontro de alguns brincantes da cultura popular na cidade de Fortaleza. Hoje, Lucas Vidal e Laís Santos tocam esse trabalho de pesquisa, vivência e brincadeira do Coco de Roda na cidade. O grupo também realiza o bloco de carnaval Rala Coco, um espaço de encontro entre os brincantes. O show Festa e Devoção é o primeiro show totalmente autoral do grupo e passeia pelas trajetórias e vivências vividas pelos seus integrantes, traz músicas que já são compartilhadas nas rodas realizadas pelo grupo. Festa e Devoção é um ato de sobrevivência frente a esse momento de pandemia, um trabalho que vem sendo semeado desde o final de 2019 e faz sua primeira colheita agora em 2021.



14 DE AGOSTO  
A PARTIR DAS 19H



## CARÚ LINA

Show Música Periférica Brasileira

MC, cantora e compositora, Carolina Rebouças (@carolinareboucass) é voz de luta. Cria da Comunidade do Dendê, em Fortaleza, foi na comunidade que teve o primeiro contato com as artes e a música. Começou a cantar com 10 anos e hoje já se apresentou com grandes nomes do rap nacional como Criolo MC, Racionais MC'S, Dexter e GOG. É a arte marginal, suburbana e do gueto em sua força e originalidade. Carol mistura diversas vertentes do rap, reggae, r&b 3 com regionalidades da música brasileira como: samba, forró e maracatu, tendo a luta social como centralidade.



15 DE AGOSTO  
A PARTIR DAS 19H



## BATUQUE DE MULHER

Show Batuque de Mulher em Vozes de Tambor

O Coletivo Batuque de Mulher iniciou suas atividades em 2017, foi idealizado por percussionistas da Cia. Bate Palmas, em parceria com movimentos de mulheres do Conjunto Palmeiras com o objetivo de fomentar um batuque voltado apenas para mulheres em sua diversidade geracional e de diferentes periferias de Fortaleza. As oficinas de percussão criam espaços de discussões sobre as questões de gênero e raça, o protagonismo das mulheres na comunidade, violência contra a mulher, feminicídio e fortalecimento da identidade da mulher negra. O grupo celebra o reencontro com suas raízes ancestrais através do toque do tambor e adota como referência a reprodução de ritmos da cultura afro-brasileira.



15 DE AGOSTO  
A PARTIR DAS 19H

# CURADORIA MOSTRAS ARTÍSTICAS



## IX CONTRASTES



**Christiane Ribeiro Gonçalves**

Psicóloga, diretora da Fábrica de Imagens – ações educativas em cidadania e gênero e coordenadora geral do Curta o Gênero.



**Mario Maciel**

Mario Maciel é graduado em publicidade e propaganda, é ilustrador, diretor de arte e ator. Designer Gráfico na ONG Fábrica de Imagens.



**Stéfany Coelho**

Stéfany Coelho é produtora cultural, cineasta, chef de cozinha, terapeuta reikiana e atual coordenadora de produção na ONG Fábrica de Imagens.



**Tamara Lopes**

Tamara Lopes é mulher, negra, bissexual, moradora de periferia e artista. Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará, formada em Comunicação Social - Jornalismo (UFC)



**Tanilo**

Tanilo é licenciando em Artes Visuais, pelo Instituto Federal do Ceará, e Ilustrador e Designer Gráfico na ONG Fábrica de Imagens.

## VI GÊNERO EM CENA



**Christiane Ribeiro Gonçalves**

Psicóloga, diretora da Fábrica de Imagens – ações educativas em cidadania e gênero e coordenadora geral do Curta o Gênero.



**Andrezza Queiroz**

Psicóloga, integrante da ONG Fábrica de Imagens. Membro da Coordenação Colegiada do Fórum DCA Ceará. Organizadora e curadora da Mostra Artística do IX Curta O Gênero.



**Stéfany Coelho**

Stéfany Coelho é produtora cultural, cineasta, chef de cozinha, terapeuta reikiana e atual coordenadora de produção na ONG Fábrica de Imagens.



**Flávio Gabriel**

Graduando de Psicologia na UFC, estudante de Psicologia Analítica e estagiário da Fábrica de Imagens. Um amante do Audiovisual, em especial, apaixonado pelos gêneros de terror e suspense.

## IV EXPRESSÕES DE GÊNERO



**Christiane Ribeiro Gonçalves**

Psicóloga, diretora da Fábrica de Imagens – ações educativas em cidadania e gênero e coordenadora geral do Curta o Gênero.



**João Arthur Ribeiro**

Estudante de Ciências Sociais da UECE; estagiário na ONG Fábrica de Imagens; Militante do Afronte e do PSOL.



**Stéfany Coelho**

Stéfany Coelho é produtora cultural, cineasta, chef de cozinha, terapeuta reikiana e atual coordenadora de produção na ONG Fábrica de Imagens.



**Nerice Carioca**

Formada em Jornalismo (2017) pela Universidade Federal do Ceará (UFC), trabalha com comunicação digital desde 2016. Nos últimos três anos, se dedicou especialmente a trabalhos na área de produção cultural, realizando gestão de mídias sociais e assessoria de comunicação e imprensa.



**Andrezza Queiroz**

Psicóloga, integrante da ONG Fábrica de Imagens. Membro da Coordenação Colegiada do Fórum DCA Ceará. Organizadora e curadora da Mostra Artística do IX Curta O Gênero.

## I SOM DAS CORES



**Christiane Ribeiro Gonçalves**

Psicóloga, diretora da Fábrica de Imagens – ações educativas em cidadania e gênero e coordenadora geral do Curta o Gênero.



**Andrezza Queiroz**

Psicóloga, integrante da ONG Fábrica de Imagens. Membro da Coordenação Colegiada do Fórum DCA Ceará. Organizadora e curadora da Mostra Artística do IX Curta O Gênero.



**Stéfany Coelho**

Stéfany Coelho é produtora cultural, cineasta, chef de cozinha, terapeuta reikiana e atual coordenadora de produção na ONG Fábrica de Imagens.



**Flávio Gabriel**

Graduando de Psicologia na UFC, estudante de Psicologia Analítica e estagiário da Fábrica de Imagens. Um amante do Audiovisual, em especial, apaixonado pelos gêneros de terror e suspense.

IX mostra

INTERNACIONAL

AUDIOVISUAL



Em 2012, quando nossa Mostra Audiovisual teve sua primeira edição, recordamo-nos, foram pouco mais de 90 curtas-metragens e destes 21 foram selecionados para nossa Mostra. Os sete outros exibidos eram produções dos jovens dos processos formativos em audiovisual do Projeto Cacto da Fábrica de Imagens. Cacto. Foi um desafio e um feito!!!

Nove anos depois, em plena pandemia, com todas as dificuldades oriundas desta e várias outras, recebemos quase 500 inscrições e nossa Mostra terá quase 100 curtas-metragens no nosso programa e, de uma equipe curatorial de 03 pessoas, esse ano foram 16.

Certamente essa evolução quantitativa é algo que muito nos alegra, pois evidencia que se tem produzido mais sobre questões de gênero e sexualidades e suas conexões com outras categorias e campos, mas para além disso, de 2012 para cá a produção avançou em diversidade estética e política, especialmente nas produções nacionais.

Para nossa nona edição, considerando que não teremos exhibições presenciais e os curtas-metragens poderão ser assistidos online durante todo período da Mostra, de 17 a 29 de agosto, decidimos ampliar significativamente o número de selecionados e montamos 15 sessões.

06 sessões compõem a nossa Mostra Paratodes. Designada assim desde a edição passada, essas sessões misturam diversificadas temáticas, formatos e narrativas com foco em variados aspectos das questões de gênero e sexualidades.

Outras 06 compõem nossa Mostra Temática. Identificando-se dentre os curtas selecionados temas recorrentes, programamos essas sessões especiais, que este ano são as seguintes:

“Sobre desejos, dores e afetos” apresenta um mix que percorre temas como gravidez, puerpério, violência obstétrica, aborto e maternagem; “Muitas outras masculinidades” percorre algumas das inumeráveis possibilidades de expressões das masculinidades; “Das violências de cada dia” oferece uma série de narrativas com foco nos assédios e violências de gênero; “Resistências e afirmações anticoloniais” nos convida a nos indignarmos com os efeitos da colonização e da colonialidade sobre nossos indígenas, mas também a identificar a potência de suas perspectivas de mundo. “Outras cenas contemporâneas” compila uma série de curtas-metragens que transitam das cotas em universidades a questões migratórias, do extrativismo predatório ao relato sobre os horrores da ditadura ci-

vil-militar no Brasil; e “Envelhecimentos” apresenta produções com um foco bastante nítido entre questões de gênero e o envelhecer.

Completam a IX Mostra 2 sessões do nosso Colorindo o Gênero e mais 1 com curtas-metragens desenvolvidos por participantes dos Pontos de Cultura integrantes da Rede Cearense Cultura Viva de Gênero e Sexualidades. Esses curtas são o produto final do curso de Cinema Instantâneo que a Rede realizou em parceria com a Ypuarana Cultural da Paraíba.

Toda a IX Mostra Internacional Audiovisual está imperdível. Venha maratona conosco nos 13 dias que os curtas-metragens estarão disponíveis para visualização no nosso site e não percam os bate-papos ao vivo que teremos todas as noites com os realizadores e realizadoras!

## CURADORIA IX MOSTRA INTERNACIONAL AUDIOVISUAL

Convidamos artistas, roteiristas, realizadores e realizadoras audiovisuais, pesquisadores e pesquisadoras em Cinema, com ênfase em gênero, raça, feminismos, Direitos Humanos, entre outras áreas, para a curadoria da IX Mostra Internacional Audiovisual Curta o Gênero. O grupo fez a apreciação dos curtas-metragens inscritos e selecionou os filmes que serão exibidos nas sessões da Mostra.

Conheça a equipe de curadoria!



**PATRÍCIA GUEDES**

Curadora da “Elas Fazem Cinema: Mostra de Filmes Dirigidos por Mulheres” Integra o Grupo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Cinema.



**CAROL CORREIA**

Roteirista, diretora e produtora.



**SHAYNNA PIDORI**

Documentarista, educadora e idealizadora de projetos.



**GEÓRGIA CYNARA**

Jornalista, doutora em Meios e Processos Audiovisuais. Professora da Pós-Graduação em Performances Culturais da UFG e do curso de Cinema e Audiovisual da UEG.



**REBECA SOUZA**

Mestra em Artes Visuais. Pesquisa visualidades, arte contemporânea, cinema, saberes tradicionais e estéticas-queers.



**ANA LUCIA RAMÍREZ MATEUS**

Artivista pansexual, transfeminista, cineasta comunitária. Co-fundadora da coletiva transfeminista Mujeres Al Borde (2001).



### **CEIÇA FERREIRA**

Doutora em Comunicação, professora e pesquisadora do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG).



### **ANA DOMITILA ROSA**

Videomaker. Comunicóloga e mestranda em Comunicação (UFG). Cursa Cinema e Audiovisual (UEG).



### **ARTHUR GOMES**

Licenciatura em Teatro, mestrando em Literatura (UFSC). Coordena a Transforma - Festival de Cinema da Diversidade de Santa Catarina.



### **CLARISSA MOTTER**

Doutora em Comunicação pela UnB/Paris-Sorbonne. Professora dos cursos de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília (UCB).



### **EDILEUZA PENHA DE SOUZA**

Doutora em Educação (UnB), mestre em Educação e Contemporaneidade (UNEB), graduada em História (UFES). Pesquisa Cinema Negro no Brasil.



### **MARIA DO SOCORRO SANTANA DE JESUS**

Educadora em escolas públicas em São Paulo. Formação em História, especialista em Desenraizamento Cultural na EJA; Relações Étnico-Raciais, entre outras áreas.



### **PATRÍCIA GALUCCI**

Comunicação pela Cásper Líbero. Especialista em Orientações Sexuais e Identidade de Gênero (USP). Fundou Maria João Filmes, produtora com o recorte LGBTQIA+.



### **POLLYANNA MARQUES VAZ**

Mulher, negra, lésbica. Graduada em Letras pela UFG. Estuda Cinema e Audiovisual na UEG. Atua na Coord. de Radioteledifusão da UEG. Pesquisa mulheres que fazem cinema.



### **KARLA BESSA**

Coordenadora do Núcleo de Estudos de Gênero – PAGU (Unicamp). Atua nos programas de pós-graduação em Multimeios e Ciências Sociais (Unicamp).



### **MARCOS ANTONIO MONTE ROCHA**

Psicólogo e diretor da Fábrica de Imagens. Articulador da Rede Latino-americana de Gênero e Cultura. Pesquisador em cultura, direitos humanos, gênero, sexualidades e decolonialidades.

## GUIA DE FILMES

### SESSÃO SOBRE DESEJOS, DORES E AFETOS

#### A CONQUISTA DE MIRANDA

Tati Caltabiano



“A Conquista de Miranda” apresenta uma crítica à sociedade patriarcal ao trazer à tona o tema das violências obstétricas. Criado a partir de sua própria experiência de parir de forma natural e domiciliar, o filme, de Tati Caltabiano, transita entre as memórias da gravidez, o transe do parto e as reflexões sobre as formas de parir em fricção com o panorama político brasileiro.



BRASIL

2021

25 MINUTOS

DOCUMENTÁRIO

#### A MULHER QUE ME TORNEI

Lucian Oliveira e Manoela Veloso Passos



“Um diálogo entre duas mães sobre a maternidade e suas transformações.



BRASIL

2021

6 MIN 8 SEG

DOCUMENTÁRIO

#### LUZ

Cristina Urgel Garcia



Luz acaba de perder el hijo que esperaba cuando estaba embarazada de dos meses. Jon su pareja afronta la situación con desesperación. La visita de la tía de Luz para ayudar a su sobrina se transforma en un momento muy tenso cuando la tía le confiesa que decidió abortar cuando era joven.



SPAIN

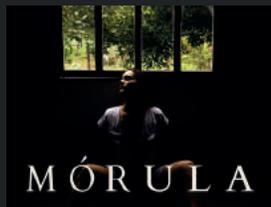
2021

16MIN

FICÇÃO

#### MÓRULA

Cristal Obelar e Gabriela Cunha



Imagens poéticas sobrepostas a uma escrita cortante que expõe o relato incisivo e sensível de Cristal Obelar sobre sua experiência de aborto vivida em 2016. Mórula leva o nome do primeiro estágio de desenvolvimento de um embrião e toca em questões como o aborto, a objetificação do corpo feminino e a violência obstétrica e doméstica. O curta-metragem apresenta uma narrativa autobiográfica que conta também a história de muitas mulheres.



BRASIL

2021

9 MIN 32SEG

DOCUMENTÁRIO

#### UMA FORÇA EXTRAORDINÁRIA

Amandine Goisbault



Dois corações pulsando em um só corpo. Uma metamorfose acontecendo no escuro. Jéssica dança com a água, a terra, o fogo e o ar. De repente, uma força extraordinária abre passagem para a nova vida e o mundo torna a começar. Luz, sombra, fragilidade e força.



BRASIL

2019

24 MINUTOS

DOCUMENTÁRIO

## SESSÃO PARATODES I

### À BEIRA DO PLANETA MAINHA SOPROU A GENTE

Bruna Barros e Bruna Castro



Através de imagens de arquivo pessoal e reflexões sobre as ambivalências que às vezes se imprimem em relações cheias de amor, "À Beira do Planeta Mainha Soprou A Gente" apresenta recortes de afeto entre duas sapatonas e suas mães.



BRASIL

2020

13'18"

DOCUMENTÁRIO

### EKAI, MI PEQUEÑO GRAN SAMURAI

Arantza Ibarra



Un corto documental que describe la historia del joven trans Ekai Lersundi, que murió por suicidio en 2018 mientras luchaba con la burocracia en torno a la asignación de terapia de reemplazo hormonal.



ESPAÑA

2020

21'54"

DOCUMENTÁRIO

### NÃO ME CHAME ASSIM

Diego Migliorini



Daniela recebe a notícia de que sua tão aguardada cirurgia de redesignação de gênero foi antecipada, e não consegue pensar em outra coisa. Seu amante, Roberto, tenta dissuadi-la da operação, revelando uma controversa relação que desperta angústias e crises.



BRASIL

2019

16

FICÇÃO

### OS ÚLTIMOS ROMÂNTICOS DO MUNDO

Henrique Arruda



O mundo como conhecemos está prestes a ser extinto por uma nuvem rosa. Distante do caos urbano, Pedro e Miguel só buscam a eternidade.



BRASIL

2020

22MIN50SEG

FICÇÃO

### ÁUREA

Hewelín Fernandes



Dois corações pulsando em um só corpo. Uma metamorfose acontecendo no escuro. Jéssica dança com a água, a terra, o fogo e o ar. De repente, uma força extraordinária abre passagem para a nova vida e o mundo torna a começar. Luz, sombra, fragilidade e força.



BRASIL

2021

13 MINUTOS

DOCUMENTÁRIO

## DESCOMPOSTURA

Alline Torres, Anaduda Coutinho, Marcio Plastina e Víctor Alvino



Descompostura é um filme experimental com imagens em movimento de mulheres e jovens negras registradas, enquanto trabalhavam, sob uma estética da fratura. Seus corpos foram posicionados pelos olhos dos homens brancos das classes médias como se fossem partes que serviam de escora, suporte e de espectadoras das vidas que dependiam delas. O filme desarranja esta estética visual. Faz ver que, entre quem registrava e entrava, marginalmente, em foco, havia o olhar feminino negro. Que encarava, numa afronta, a câmera, demonstrando afirmação, contestação e constrangimento.



BRASIL

2020

7MIN43S

FICÇÃO

## ALFAZEMA

Sabrina Fidalgo



É carnaval e Flaviana vive um difícil dilema; como se livrar do amante que se recusa a sair de seu chuveiro?



BRASIL

2019

24

FICÇÃO

## SESSÃO MUITAS OUTRAS MASCULINIDADES

### À MESA

Analice Croccia



“ Estamos falando de ficção. Estamos falando de memória. Estamos falando de lembrança. Estamos falando de ferida. Estamos falando de marcas. Estamos falando de infância. Estamos falando de poesia. Estamos falando de dor. Estamos falando de agora. Estamos falando de histórias. Estamos falando de observações. Estamos falando de uma memória antiga que insiste em se fazer presente. Ou da visão que guarda em algum lugar da retina as cenas vistas, assim, diante dos olhos de mundo. Estamos falando de uma história muito real e pessoal que ainda assombra. Estamos falando do que ouvimos nas vozes outras. Estamos em dança falando sobre relação abusiva e as consequências impostas pela hipermasculinidade.”



BRASIL

2021

12MIN 18S

FICÇÃO

## GOMA

Igor Vasco



Kid é um jovem Mc que vive rodeado por música na sua quebrada. Ele nutre uma admiração pelas letras das músicas de Preto, seu parceiro, e deseja passar a mesma visão em suas rimas. Porém para isso Kid terá que primeiro enfrentar a discriminação de alguns mc's nas batalhas de rimas.



BRASIL

2020

20 MIN

FICÇÃO

## VUELTA AL SOL

Judith Corro



César está de cumpleaños y sus padres esperan que use ropa que le hace sentir incómodo. Ahora se enfrenta a una decisión. Seguir complaciendo las expectativas de su familia o ser fiel a su identidad como hombre trans.



PANAMÁ

2020

7MIN

FICÇÃO

## O AMIGO DO MEU TIO

Renato Turnes



O primeiro amor de uma criança viada documentado pela câmera VHS do seu pai.



BRASIL

2021

8MIN

DOCUMENTÁRIO

## AS RENDAS DE DINHO

Adriane Canan



Dinho queria fazer rendas, mas na pequena vila de pescadores seu futuro só podia estar no mar e na pesca. Então ele decidiu mudar o futuro.



BRASIL

2019

25 MIN

DOCUMENTÁRIO

## TIME DE DOIS

André Santos



Flávio e Wendel são da mesma escolinha de futebol e compartilham o sonho de serem jogadores profissionais. Flávio tem dúvidas se deve continuar tentando e com a possibilidade de sua desistência, Wendel percebe que o que eles sentem um pelo outro pode ser mais que amizade.



BRASIL

2021

11MIN

FICÇÃO

## SESSÃO PARATODES II

### SPRING IN AUTUMN

Ghasideh Golmakani



An Iranian woman leaves her husband and travels to Russia. Memories of her world cup trip come up, as well as an uncomfortable secret ...



IRAN

2021

8 MIN

FICÇÃO

### PIU PIU

Alexandre Figueirôa



“Quando a cortina se abria, sob um universo colorido de plumas e paetês, ela surgia no palco, serpenteando movimentos lascivos, ao som de uma rumba ou de um merengue”. Piu Piu, como era conhecido o ator, cenógrafo e figurinista Elpídio Lima é considerado o mais antigo transformista do Recife. Nos anos 1950 e 1960, atuou na Companhia Barreto Júnior, nos palcos dos teatros Almare e Marrocos. Foi um dos criadores da Companhia Tra-la-lá, de teatro rebolado e gostava de imitar as cantoras e atrizes Sarita Montiel e Carmem Miranda.



BRASIL

2021

6 MIN 8 SEG

DOCUMENTÁRIO

### THERE WILL BE MONSTERS

Carlota Pereda



“Los monstruos existen. Están en nuestro interior. Y, a veces, ganan.”



SPAIN

2020

5

FICÇÃO

### CURA-ME

Eduardo Varandas Araruna



Adolescente busca psicóloga religiosa para terapia de cura de sua homossexualidade. Ambos chegam às últimas consequências.



BRASIL

2020

00:16:42

FICÇÃO

### QUEM ELES PENSAM QUE EU FUI

Débora Fiuza



Ao perder a namorada, Bia entra em contato com a morte pela primeira vez de forma tão pessoal e angustiante. O drama acompanha o dia do sepultamento, enquanto Bia encara os sentimentos de outros, na medida que reprime seu próprio sofrimento. Quando Iris retorna em insistentes memórias, em uma trégua em meio a dor, a lembrança do amor faz a vida valer a pena.



BRASIL

2020

12MIN 12SEG

FICÇÃO

## ENCUENTRO

Ivan Lowenberg



Arcélia e Lulu vivem juntas há muitos anos, distante de todos os seus familiares que nunca quiseram reconhecer sua relação. Agora que estão mais velhas, dependem um da outra e de mais ninguém. Do outro lado da cidade, o sobrinho neto de Arcélia, Julian, luta para descobrir sua identidade sexual enquanto vive sob o tutela de sua mãe conservadora e seu avô machista. Um evento repentino levará Julian a conhecer Arcélia por primeira vez.



MÉXICO

2019

18MIN

FICÇÃO

## O ABEBÉ ANCESTRAL

Paulo Ferreira



A partir das vozes de Mãe Darabi/Alba Cristina Soares (Ialorixá), Olúkóso/Luzi Borges (Kolabá de Xangô) e das performances da atriz Izadora Guedes, o documentário aborda a história de Mejiḡá, sacerdotisa nigeriana que sofreu diáspora no século XIX e foi escravizada no Engenho de Santana (Ilhéus - BA), do qual escapou, resistindo e se tornando símbolo de empoderamento ao gestar uma dimensão lḡexá no Sul da Bahia.



BRASIL

2019/ 2020

19 MIN 15 SEG

DOCUMENTÁRIO

## MARIE

Leo Tabosa



Marie retorna ao sertão, depois de 15 anos, para enterrar o pai. Lá reencontra seu melhor amigo de infância, Estevão e com ele o seu passado. Com a ajuda de Estevão, Marie parte numa viagem para enterrar o pai na cidade do Crato.



BRASIL

2019

25MIN

FICÇÃO

## SESSÃO DAS VIOLÊNCIAS DE CADA DIA

### NO ES AMOR

Godofredo Ortega Y Muñoz 68, 2ºF, 06011,



"La violencia de género comienza con sutiles comportamientos que constituyen maltrato pero que la adolescencia no los identifica como tales. "No es Amor" pone encima de la mesa los riesgos del dominio, el control y los celos convertidos en mitos del amor romántico en las primeras relaciones de pareja. Gender violence begins with subtle behaviours which constitute mistreatment. However, most teenagers do not identify them like this. "It is not love" brings to the table the risks of power, control and jealousy, turned into romantic love myths within the first couple relationships."



ESPAÑA

2019

4MIN54SEG

FICÇÃO

## RAFAMEIA

Mariah Teixeira e Nanda Félix



Após se sentir ameaçada por um entregador de uma empresa de eletrodomésticos, Carmem tem seu cotidiano atravessado por diversos conflitos ao se permitir ver os outros que habitam seu entorno.



BRASIL

2020

24MIN 17SEG'

FIÇÃO

## CRUA

Clara Vilas Boas e Emanuele Sales



Uma adolescente pertencente a uma família de classe média tenta lidar com incômodos que a perseguem cotidianamente e traumas do seu passado.



BRASIL

2020

23'30"

FIÇÃO

## CATARSE

Kelly Ambrozio e Maíá Contreras



"A deformação, a distorção e o peso emocional fazem parte de um corpo atormentado. Um Tríptico de dor, angústia e medo onde a claustrofobia dos sentimentos é expressado nas experiências de duas mulheres que viveram a violência sexual. Essa catarse é retratada por dois retratos distorcidos em vídeo, inspirados na obra existencialista do artista Francis Bacon."



BRASIL

2019

4M51S

DOCUMENTÁRIO

## EM QUADRO

Luiza Campos



"Num set de filmagem, olhares, gestos e palavras atravessam, invadem e oprimem."



BRASIL

2020

11:28MIN

FIÇÃO

## SESSÃO PARATODES III

### COLÔMBIA

Manuela Andrade



Carmen é uma atriz colombiana que vem morar em Recife fascinada com o atmosfera artística da cidade. Julia é uma jornalista desempregada que está de partida, desiludida com o cenário político do país. O encontro delas revira o mundo das duas.



BRASIL

2019

16

FICÇÃO

### FERIDA - DEVIR ANIMAL

Andréa Veruska



O que existe em nós antes de existir o binarismo asfixiante sobre a ideia do que é ser "mulher" e ser "homem"? Existe uma subjetividade forjada a partir da ameaça que sofrem os corpos e as corpos. Devir Animal é uma fotoperformance que surge a partir da aplicação de pelos superficiais nas artistas. A tentativa de retornar a um corpo cru. De maximizar os estereótipos acerca dos pelos.



BRASIL

2020

16MIN

DOCUMENTÁRIO

### FACÃO

Camila Hepplin



"Um jovem reservado e solitário, passando por um momento de dificuldade, se arrisca em pequenos delitos para sobreviver. Ao assaltar Pietra, uma jovem apaixonada por cinema, tem sua vida transformada pelos filmes que encontrou na mochila roubada."



BRASIL

2020

21MIN55S

FICÇÃO

### MAMBA NEGRA - O SOM E A FÚRIA DE SÃO PAULO

Alessio Ortu



"Mamba Negra é um coletivo de artistas/ativistas que criou festas anti-sistema vibrantes e ecléticas, onde cultura de rave e resistência social se juntaram para garantir espaços seguros para a liberdade sexual e artística. Dentro dos espaços hipnóticos da cena underground de São Paulo, as revelações dos membros do coletivo oferecem a visão de um grupo às margens que se esforça para costurar as feridas abertas de uma sociedade que tenta matar a diversidade."



BRASIL

2020

22MIN50SEG

FICÇÃO

### BABÁ ELETRÔNICA

Carolen Meneses e Sidjonathas Araújo



O curta mostra como as crianças estão à mercê da vigilância social para seguirem padrões que foram construídos historicamente pela sociedade.



BRASIL

2018

1MIN8SEG

FICÇÃO

## EU VEJO NÉVOAS COLORIDAS

Pedro Jorge



Gisele Marie Rocha é muçulmana e guitarrista da banda de thrash metal Eden Seed. Ela segue buscando seu reconhecimento no meio musical sem que sua religião seja uma questão, mas para isso ela precisa ver névoas coloridas.



BRASIL

2020

18MIN

DOCUMENTÁRIO

## LOCA

María Salgado Gispert



“Sofía trabaja de limpiadora para una ETT en un colegio. Iván trabaja como profesor de patinaje en extraescolares. Sofía e Iván se conocen pero nunca se han hablado. Ella mira sus clases a escondidas. Él, lo sabe. Sofía siempre se marcha antes de que Iván termine su clase. Pero hoy llueve y la actividad tiene que cancelarse.



SPAIN

2020

15

FICÇÃO

## VALENTINA LUZ

Luís Gustavo Meneguetti



O curta documental conta brevemente a história da multiartista Valentina Luz, atriz, modelo, dj, performer residente da festa Mamba Negra (SP) e ícone do circuito underground de música eletrônica brasileiro. Mulher trans e preta, Valentina enfrentou o preconceito desde cedo. Entretanto, aos 11 anos assumiu-se para sua família e obteve apoio para seu processo de transição de gênero. Hoje, a artista entende a luta contra a transfobia como um objetivo de vida.



BRASIL

2019/2020

4MIN50SEG

DOCUMENTÁRIO

## SESSÃO RESISTÊNCIAS E AFIRMAÇÕES ANTICOLONIAIS

### A TRADICIONAL FAMÍLIA BRASILEIRA KATU

Rodrigo Sena



Em 2007 é produzido um ensaio fotográfico em reconhecimento aos povos originários Potiguaras, retratando doze adolescentes pertencentes ao Eleutério do Katu, RN. Doze anos depois o fotógrafo volta ao Katu em busca desses protagonistas, hoje já adultos, para saber sobre suas trajetórias pessoais e suas visões de mundo.



BRASIL

2020

25MIN

DOCUMENTÁRIO

## NOSSAS MÃOS SÃO SAGRADAS

Júlia Morim



Para as mulheres do povo Pankararu, em Pernambuco, ser parteira e trazer novas vidas ao mundo por suas mãos envolve dom, coragem, respeito, ancestralidade. "Nossas mãos são sagradas" acompanha um encontro entre parteiras e aprendizes, no qual os sentidos, os significados, as relações estabelecidas e os elementos que constituem esse ofício são revelados.



BRASIL

2021

20 MIN

DOCUMENTÁRIO

## QUANDO TE AVISTO

Denise Copetti e Neli Mombelli



O que acontece quando dois olhares se cruzam? E se esses olhares compartilham de um mesmo espaço, mas se constituem em mundos próprios? O que afasta e aproxima indígenas e não indígenas? Entre colonizações e apagamentos históricos, disputas de territórios, presença e invisibilidade, o legado das comunidades indígenas é o da existência através da resistência ancorada na sua espiritualidade, no respeito às diferenças e no vínculo com a natureza.



BRASIL

2020

24 MINE 46S

DOCUMENTÁRIO

## AVA KUÑA, ATY KUÑA; MULHER INDÍGENA MULHER POLÍTICA

Fabiane Medina, Julia Zulian & Guilherme Sai



Ava Kuña, Aty Kuña; mulher indígena, mulher política é uma abordagem poética da resiliência política das mulheres indígenas brasileiras. Retrato da Kuñangue Aty Guasu, a Grande Assembleia de Mulheres Guarani Kaiowá, o curta-documental mescla as impressões, sentimentos e explicações de uma mulher branca e de uma mulher originária acerca desse encontro.



BRASIL

2020

25MIN

DOCUMENTÁRIO

## SESSÃO PARATODES IV

### ARMÁRIO DE VIDRO

Dani Sou



Amanda é uma jovem que decidiu sair de casa e viver sua vida por completo - tinha um bom emprego, bons amigos ao seu lado, mas uma relação amorosa extremamente tóxica e violenta. Um dia, após uma festa com amigos, Amanda é brutalmente agredida dentro de casa. Com a auto estima abalada, a sensação de abandono e o medo de um sistema que a condena a sofrer calada, Amanda se fecha dentro de seu próprio trauma. Quantas marcas a violência doméstica é capaz de deixar em uma mulher?



BRASIL

2020

15MIN

FIÇÃO

## MODELO MORTO, MODELO VIVO

Leona Jhovs, Iuri Bermudes



Manuela, uma mulher trans, ao frequentar uma oficina de desenho de modelo vivo, desperta para sua própria beleza e potência.



BRASIL

2019

25 MIN

FICÇÃO

## ONDE A LUTA COMEÇA

Shaynna Pidori



O vídeo relata a história da líder sindical Arlinda Antônia, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Santa Cruz da Baixa Verde, no Sertão de Pernambuco. Com mais de 40 anos de vida e prática sindical, ela é uma das referências na luta pelos direitos das mulheres junto a Vanete Almeida, Cícera Nunes e tantas outras mulheres do Sertão Central.



BRASIL

2020

6 MIN

DOCUMENTÁRIO

## B NÃO É DE BISCOITO

Chris Mariani e Hilda Lopes Pontes



Bissexuais existem.



BRASIL

2021

16

DOCUMENTÁRIO

## PAPINHA DE GOIABA

Tiago Fonseca



Um conto de fadas sobre a homofobia na infância.



BRASIL

2019

15:16

FICÇÃO

## JOÃOSINHO DA GOMÉA - O REI DO CANDOMBLÉ

Janaina Oliveira ReFem e Rodrigo Dutra



O filme apresenta Joãosinho da Goméa como narrador principal de sua história. Com músicas cantadas por ele, performances provocadoras e arquivos diversos que ressaltam o quanto ele é importante para as religiões de matriz africana. A Rainha Elizabeth II disse que se o candomblé tivesse um rei, esse seria Joãosinho da Goméa, o Rei do Candomblé.



BRASIL

2019

14:24

DOCUMENTÁRIO

## O QUE ME CABE

Felipa Anastácia



O Que Me Cabe conta a história de Fefa, uma mulher trans que se apaixona e se relaciona com um homem cisgênero. Como se dá essa relação no Brasil, país que mais mata corpos transvestigêneros no mundo?



BRASIL

2019

7 MIN49 SEG

FICÇÃO

## TENHO FOME DO QUE É DE MIM

Endêmica Coletiva



“Tenho fome do que é de mim” acompanha três mulheres latinoamericanas em um percurso no qual corpo, voz e espacialidades friccionam-se ao fomentarem debates acerca da língua, do poder e de suas inter-relações.



BRASIL

2021

8 MIN E 55 SEG

FICÇÃO

## SESSÃO OUTRAS CENAS CONTEMPORÂNEAS

### AMANHECENDO CICATRIZES

Nelson Brauwiers, Juarez Braga Zamberlan, Ivânio Dalagno e Valdinei Vargas



Antônio Alberi Maffi continua jovem e idealista. É mais um sobrevivente. Resiste. Insiste. Não se entrega. As marcas causadas pela ditadura militar brasileira não se apagaram de sua memória. Pelo contrário, voltam ao presente através da democracia pelo que tanto ele lutou. Ainda sonha com o Brasil mais justo. Na poesia encontra conforto. Na vida, ainda espera justiça.



BRASIL

2020

15 MINUTOS

DOCUMENTÁRIO

### À PROVA

Natasha Rodrigues



A conquista da aprovação das cotas étnico-raciais na Unicamp ocorreu em 2017, devido à mobilização de centenas de pessoas de dentro e fora da instituição. Entre os vazios da universidade e o brado tempestuoso da luta pelas cotas, o documentário-ensaio à prova apresenta as vozes de quem viveu e ainda vive a Unicamp sob as forças do racismo e da discriminação.



BRASIL

2020

16 MINUTOS

DOCUMENTÁRIO

## BILE

Ricardo Martins



BILE é um poema visual, uma pessoal e possível transposição audiovisual da crônica homônima de João Ximenes Braga e também uma homenagem/denúncia do racismo institucionalizado que matou o menino João Pedro Mattos Pinto numa "ação" policial em São Gonçalo, Rio de Janeiro, no dia 18 de maio de 2020.



BRASIL

2020

4 MIN

FIÇÃO

## JANELAS DAQUI

Luciano Vidigal e Arthur Sherman



Através de suas janelas, moradores relatam críticas, poesias e reflexões sobre a pandemia do Covid-19 na favela do Vidigal.



BRASIL

2020

15 MINUTOS

DOCUMENTÁRIO

## HISTÓRIAS MIGRATÓRIAS

Camila Santos e Claudia Erika



Ilustrando situações recorrentes de xenofobia contra imigrantes no Brasil, "Histórias Migratórias" apresenta algumas narrativas propondo um discurso sensível e inclusivo.



BRASIL

2020

00:02:24

ANIMAÇÃO

## TAXA DE RETORNO

Matheus Vieira



Taxa de Retorno documentou a história da comunidade São Pedro, um povoado simples, característico de Minas Gerais, que teve suas vidas radicalmente mudadas com a chegada da mineração.



BRASIL

2021

19:02

DOCUMENTÁRIO

## UM POEMA ALVOROÇO

Laura Braz



Noites em claro, devaneios sobre o fim do mundo, beijos cheios de significados e uma puta dor de cabeça no dia seguinte. Essas eram as preocupações de Luana, Talia e William, até se depararem com uma onda de conservadorismo e censura que invade ao Centro Cultural que eles frequentam. As prioridades mudam e agora o trio precisa descobrir como se organizar para enfrentar os desafios, enquanto questionam suas próprias certezas.



BRASIL

2019

23MIN40S

FIÇÃO

## SAHARAU: MEMÓRIA E EXÍLIO

Berenice Bento



Relata a vida nos campos de refugiados do povo do Saara Ocidental, localizados no deserto saara (parte argelina). Desde 1975 que o povo do Saara Ocidental luta para voltar para seu território, hoje sob ocupação colonial do reino do Marrocos. Parte da população (quase 200 mil pessoas) vive nos campos de refugiados em condições de profunda precariedade. Na luta política e pela sobrevivência, destaca-se a força e o protagonismo das mulheres saharauis.



BRASIL

2020

13MIN34S

DOCUMENTÁRIO

## SESSÃO PARATODES V

### TATIANA, FABIOLA

Alvaro Figueroa Salas



Tatiana is an introverted teenager who maintains a distant relationship with her mother. In her loneliness, she believes she has fallen in love with Fabiola, her best friend. Tatiana attends a party with Fabiola where she tries to express her feelings to her.



PERÚ

2020

15 MINUTES

FIÇÃO

### TERRITÓRIA

Beatriz Aguiar



Territória é um fotofilme documental em curta-metragem sobre as relações construídas entre lesbianidades diversas e os espaços por onde esses corpos transitam e são abrigados em tempos de isolamento em detrimento da pandemia da Covid-19. Ágnes Souza, Elissa Lis, Joy Costa, Leu Simões, Nalva Farias e Zuleide Magalhães conversam sobre solidão, afeto, cura, saúde emocional e estratégias de manutenção do bem estar.



BRASIL

2021

15' 39"

DOCUMENTÁRIO

### LA VENDEDORA DE LIRIOS

Igor Galuk



Jacinta y su nieta Indira son migrantes bolivianas. Durante la primavera trabajan recolectando flores en la costa del río que luego venden en el cementerio del pueblo de Magdalena. Sus labores cotidianas se ven dificultadas por problemas raciales que aún existen en Argentina sobre las culturas ancestrales de Latinoamérica.



ARGENTINA

2020

18MIN

FIÇÃO

## EU TE AMO, BRESSAN

Gabriel Borges



Depois do fim de seu namoro, Bressan remonta episódios de seu relacionamento em uma inusitada história de amor.



BRASIL

2020

17

FICÇÃO

## AGACHEM, SEGUREM, FORMEM, ARRASEM

Caio Baú



Dia de Rugby! Um jogo entre o brasileiros Tamanduás e os argentinos Ciervos Pampas, dois times inclusivos de Rugby. Neste dia, conhecemos um pouco a relação dos atletas com o esporte e sua identidade. O amistoso aconteceu em São Paulo, Brasil, durante a Semana da Diversidade.



BRASIL

2020

10 MIN

DOCUMENTÁRIO

## LAMENTO DE FORÇA TRAVESTI

Renna



"Um ato de resistência. Uma forma de persistir No sonho de Acordar e estar VIVA todos os dias. Qual o seu sonho? Como você se imagina daqui há 10 anos? Ser uma corpa trans e travesti no Brasil é um ato de resistência diária, estar viva e se permitir sonhar é preciso. Em um sertão futurista onde um bando de travestis cangaceiras criam seu próprio reduto. Do barro criam suas corpas-territórios, evocam da força do fogo suas ancestralidades, celebram as suas existências e sonham."



BRASIL

2021

4MIN46SEG

FICÇÃO

## PAUSA PARA O CAFÉ

Tamiris Tertuliano



No intervalo do trabalho de Sheila, Dona ngela a procura para conversar. Elas têm um assunto importante a tratar.



BRASIL

2020

5

FICÇÃO

## TENEBROSAS?

Jhonatan Bão



Através da autoinvestigação de quatro pessoas trans, com uma abordagem poética-reflexiva, "Tenebrosas?" propõe a reinvenção de imaginários sociais sobre corpos trans e travestis no cotidiano.



BRASIL

2020

15 MINUTOS

DOCUMENTÁRIO

## SESSÃO ENVELHECIMENTOS

### AS CANÇÕES DE AMOR DE UMA BIXA VELHA

André Sandino Costa



“Uma conversa sobre o tempo: O envelhecer do homem negro gay retratado por Márcio Januário a partir do seu espetáculo homônimo As canções de amor de uma bixa Velha.”



BRASIL

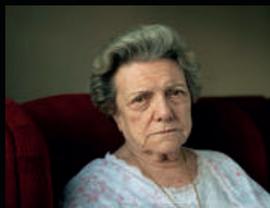
2020

22

DOCUMENTÁRIO

### CARMELA

Alfonso Villanueva García, Fabiola Villanueva Bernal



“La rutina de Carmela, una huraña anciana que vive sola, se desmorona cuando conoce a su nueva y ruidosa vecina, una pianista cuya música atravesará los muros físicos y emocionales de la vida de Carmela.”



SPAIN

2021

12

FICÇÃO

### CIGARILLOS

Rosario Pardo



“Alicia, con un Alzheimer incipiente, irrumpe en la vida de su hijo y de su nuera en el momento más inoportuno.”



SPAIN

2021

15

FICÇÃO

### ELA QUE MORA NO ANDAR DE CIMA

Amarildo Martins



Luzia vira “cobaia” dos doces e quitutes da vizinha confeitadeira, Carmem. A amizade evolui para uma paixão platônica, que traz um novo sabor para os dias amargos de Luzia.



BRASIL

2020

14'17"

FICÇÃO

## PEQUENA FLOR DE AMEIXA: RAIZ

Camila Guerra



Ela está a um passo da desejada faixa preta. A pandemia chega como um novo obstáculo, causando novas descobertas sobre o próprio corpo de Simone, de 53 anos, que, apesar das limitações físicas e de históricos de doenças como Chicungunha, mantém o foco e a determinação em seus árduos treinos.



BRASIL

2021

15MIN

DOCUMENTÁRIO

## XOVES DE COMADRES

Noemi Chantada



"Su mundo era ya como un hormiguero vacío, una colmena casi seca a la que ha llegado un grillo bullicioso."



SPAIN

2021

19

FICÇÃO

## SESSÃO REDE CEARENSE CULTURA VIVA DE GÊNERO E SEXUALIDADES

### MEU CORPO, MINHA DANÇA, MEU TERRITÓRIO, MEU ESPAÇO POLÍTICO - MESTRE MARIA DE TIÊ

Valéria Pinheiro



Ponto de Cultura: ABCVATA - Associação de Brincantes da Cia Vatá. (Jati - Ceará)  
O doc retrata a vida e forma de existir da Mestre Maria de Tiê, no Quilombo de Souza - em Porteiras - CE na Zona Rural. Maria Josefa da Conceição, 62 anos, ressignifica, entre crianças e idosos, a história que carrega no sangue por meio do canto e dança com formas de existir especial e apresentações artísticas de seus brinquedos populares o Côco e o Maneiro Pau".



BRASIL

2021

20 MINUTOS

### SOU DO GESSO

Ricardo Alves e Marta Regina Amorim



Ponto de Cultura: Coletivo Camaradas (Crato - Ceará)  
Um diálogo através de imagens e poesias contam a história da comunidade do Gesso pela ótica das intervenções do Coletivo Camaradas.



BRASIL

2021

20 MINUTOS

## NAS MÃOS DAS MULHERES LINHAS E SONHOS

Ívina Nascimento



Ponto de Cultura: Instituto das Cidades Sustentáveis (Paraipaba - Ceará)

O Curta relata a realidade das artesãs do Coletivo Fulô do Litoral, suas histórias, sonhos e lutas para manter uma tradição do artesanato produzido pelas mulheres, além de fortalecer os vínculos femininos e o empoderamento por meio da arte.



BRASIL

2021

15MIN

## A RENASCENÇA DE CARMEM

Robéria Oliveira



Ponto de Cultura: Via de Paz (Jaguaretama - Ceará)

Sozinha e afundada em dívidas, Carmem precisará renascer para aceitar quem realmente é; e somente assim recomeçar.



BRASIL

2021

3MIN

## SER E (RE) EXISTIR

Antônio Rodrigues



Ponto de Cultura: Nós em Cena (Boa Viagem - Ceará)

A homofobia dentro do ambiente escolar provoca traumas e lembranças dolorosas em alunos LGBTQIA+ que são levados por toda vida. Por meio de depoimentos de vítimas e profissionais da educação, o documentário busca promover o debate sobre práticas inclusivas e não discriminatórias na escola.



BRASIL

2021

15MIN

## MULHERES QUE LUTAM

João Arthur Ribeiro Gonçalves Monte Rocha



Ponto de Cultura: Outros Olhares da ONG Fábrica de Imagens (Fortaleza - Ceará)

Quatro mulheres de movimentos sociais distintos narram suas experiências no campo político, costurando os seus momentos de militância e transgressão dos padrões impostos pela sociedade. Os seus discursos apresentam pontos em convergência e complementação, reivindicando espaços para atuação das vozes femininas.



BRASIL

2021

15MIN

## UNIDAS DO ROÇADO DE DENTRO

Conceição Pinheiro, Jorge Alcântara, Janaína Oliveira



Ponto de Cultura: Escola de Samba Unidas do Roçado de Dentro (Várzea Alegre - Ceará)

O Curta apresenta a coragem e a força das mulheres do Sítio Roçado de Dentro para conquistar seu espaço na comunidade.



BRASIL

2021

15MIN

## VIVÊNCIAS FEMININAS NO CARIRI CEARENSE

Emanuel Silva e Laís Paz



Ponto de Cultura: Escola de Saberes de Barbalha (Barbalha - Ceará)

Busca-se relatar as vivências e experiências de duas mulheres do Cariri Cearense que se destacam pela atuação à frente de grupos movimentos, evidenciando a força feminina.



BRASIL

2021

## SESSÃO PARATODES VI

### CACICUS

Bruno Cabral e Gabriela Dullius



Laura vive e trabalha com o pai em uma lavanderia à beira da falência. A troca de mensagens por bilhetes deixados nas roupas com Camila, uma cliente frequente, traz a possibilidade de fugir do mundo barulhento das máquinas de lavar funcionando 24 horas por dia para um momento de paz e silêncio.

Memória de quem (não) fui.



BRASIL

2019

14MIN11SEG

FICÇÃO

### SEREMOS OUVIDAS

Larissa Nepomuceno



Como existir em uma estrutura sexista e ouvinte? Gabriela, Celma e Klicia, três mulheres surdas com realidades diferentes, compartilham suas lutas e trajetórias no movimento feminista surdo.



BRASIL

2020

12MIN55SEG

DOCUMENTÁRIO

### DEBAIXO DO GUARDA-CHUVA PRA SER RESISTÊNCIA

Vini Poffo



Quando você encontra alguém que compactua com os mesmos sentimentos, as mesmas vivências que você, aí sim que você se encontra no mundo". O documentário apresenta 7 jovens artistas LGBTQIA+ que falam sobre suas realidades, sonhos e como a arte influencia na sua jornada de aceitação e transformação."



BRASIL

2021

17MIN59SEG

DOCUMENTÁRIO

## VERDE COR DE ROSA

Vincent G. Gielen



"Um dia único na vida, onde se fazem votos de amor e uma relação se consolida. Acompanhamos a incrível experiência do casamento de um casal homoafetivo no interior do estado de Goiás ao mesmo tempo que pessoas próximas a esse casal partilham como elas tem suas vidas impactadas por ele."



BRASIL

2020

19:00

DOCUMENTÁRIO

## MONÓLOGO

Pilar García Elegido



No nací en un cuerpo equivocado, nací en una sociedad equivocada"" Josseline Aguilar, activista mexicana, relata su historia y también la de otras mujeres trans a través de un monólogo.



SPAIN

2021

15

DOCUMENTÁRIO

## PRETA DANDARA

Vinícius Teófilo e Thiago Fontes



Através de imagens de arquivo pessoal e reflexões sobre as ambivalências que às vezes se imprimem em relações cheias de amor, "À Beira do Planeta Mainha Soprou A Gente" apresenta recortes de afeto entre duas sapatonas e suas mães.



BRASIL

2021

14MIN56SEG

FICÇÃO

# BATE-PAPO COM CURADORIA, REALIZADORES E REALIZADORAS

Acompanhe ao vivo pelo Canal Curta o Gênero no Youtube

## MOSTRA SOBRE DESEJOS, DORES E AFETOS

Ana Domitila Rosa

Videomaker. Comunicóloga e mestranda em Comunicação (UFG). Cursa Cinema e Audiovisual (UEG)

Geórgia Cynara

Jornalista, doutora em Meios e Processos Audiovisuais. Professora da Pós-Graduação em Performances Culturais da UFG e do curso de Cinema e Audiovisual da UEG.



17 DE AGOSTO, DAS 20H ÀS 21H30

## MOSTRA PARATODES I

Rebeca Souza

Mestra em Artes Visuais. Pesquisa visualidades, arte contemporânea, cinema, saberes tradicionais e estéticas-queers.

Pollyanna Marques Vaz

Mulher, negra, lésbica. Graduada em Letras pela UFG. Estuda Cinema e Audiovisual na UEG. Atua na Coord. de Radioteledifusão da UEG. Pesquisa mulheres que fazem cinema.



18 DE AGOSTO DAS 20H ÀS 21H30

## MOSTRA MUITAS OUTRAS MASCULINIDADES

Ceição Ferreira

Doutora em Comunicação, professora e pesquisadora do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Edileuza Penha

Doutora em Educação (UnB), mestre em Educação e Contemporaneidade (UNEB), graduada em História (UFES). Pesquisa Cinema Negro no Brasil.



19 DE AGOSTO DAS 20H ÀS 21H30

## MOSTRA PARATODES II

Carol Correia

Roteirista, diretora e produtora.

Ceição Ferreira

Doutora em Comunicação, professora e pesquisadora do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG).



20 DE AGOSTO DAS 20H ÀS 21H30

## **MOSTRA DAS VIOLÊNCIAS DE CADA DIA**

### **Marcos Antonio Monte Rocha**

Psicólogo e diretor da Fábrica de Imagens. Articulador da Rede Latino-americana de Gênero e Cultura. Pesquisador em cultura, direitos humanos, gênero, sexualidades e decolonialidades.

### **Carol Correia**

Roteirista, diretora e produtora.



**21 DE AGOSTO DAS 17H AS 18H30**

## **MOSTRA PARATODES III**

### **Shaynna Pidori**

Documentarista, educadora e idealizadora de projetos.

### **Marcos Antonio Monte Rocha**

Psicólogo e diretor da Fábrica de Imagens. Articulador da Rede Latino-americana de Gênero e Cultura. Pesquisador em cultura, direitos humanos, gênero, sexualidades e decolonialidades.



**21 DE AGOSTO DAS 19H ÀS 20H30**

## **MOSTRA COLORINDO I**

### **Curadoria Colorindo**

Equipe de crianças e adultos.



**22 DE AGOSTO DAS 17H ÀS 18H30**

## **MOSTRA RESISTÊNCIAS E AFIRMAÇÕES ANTICOLONIAIS**

### **Rebeca Souza**

Mestra em Artes Visuais. Pesquisa visualidades, arte contemporânea, cinema, saberes tradicionais e estéticas-queers.

### **Marcos Antonio Monte Rocha**

Psicólogo e diretor da Fábrica de Imagens. Articulador da Rede Latino-americana de Gênero e Cultura. Pesquisador em cultura, direitos humanos, gênero, sexualidades e decolonialidades.



**23 DE AGOSTO DAS 20H ÀS 21H30**

## **MOSTRA PARATODES IV**

### **Ana Domitila Rosa**

Video maker. Comunicóloga e mestranda em Comunicação (UFG). Cursa Cinema e Audiovisual (UEG).

### **Karla Bessa**

Coordenadora do Núcleo de Estudos de Gênero – PAGU (Unicamp). Atua nos programas de pós-graduação em Multimeios e Ciências Sociais (Unicamp).



**24 DE AGOSTO DAS 20H ÀS 21H30**

## **MOSTRA OUTRAS CENAS CONTEMPORÂNEAS**

### **Karla Bessa**

Coordenadora do Núcleo de Estudos de Gênero – PAGU (Unicamp). Atua nos programas de pós-graduação em Multi-meios e Ciências Sociais (Unicamp).

### **Marcos Antonio Monte Rocha**

Psicólogo e diretor da Fábrica de Imagens. Articulador da Rede Latino-americana de Gênero e Cultura. Pesquisador em cultura, direitos humanos, gênero, sexualidades e decolonialidades.



**25 DE AGOSTO DAS 20H ÀS 21H30**

## **MOSTRA PARATODES V**

### **Karla Bessa**

Coordenadora do Núcleo de Estudos de Gênero – PAGU (Unicamp). Atua nos programas de pós-graduação em Multi-meios e Ciências Sociais (Unicamp).

### **Marcos Antonio Monte Rocha**

Psicólogo e diretor da Fábrica de Imagens. Articulador da Rede Latino-americana de Gênero e Cultura. Pesquisador em cultura, direitos humanos, gênero, sexualidades e decolonialidades.



**26 DE AGOSTO DAS 20H ÀS 21H30**

## **MOSTRA ENVELHECIMENTOS**

### **Edileuza Penha**

Doutora em Educação (UnB), mestre em Educação e Contemporaneidade (UNEB), graduada em História (UFES). Pesquisa Cinema Negro no Brasil.

### **Pollyanna Marques Vaz**

Mulher, negra, lésbica. Graduada em Letras pela UFG. Estuda Cinema e Audiovisual na UEG. Atua na Coord. de Radiotelevisão da UEG. Pesquisa mulheres que fazem cinema.



**27 DE AGOSTO DAS 20H ÀS 21H30**

## **MOSTRA CURTAS DA REDE CEARENSE DE GÊNERO E SEXUALIDADE**

### **Marcos Antonio Monte Rocha**

Psicólogo e diretor da Fábrica de Imagens. Articulador da Rede Latino-americana de Gênero e Cultura. Pesquisador em cultura, direitos humanos, gênero, sexualidades e decolonialidades.

### **Hipólito Lucena**

Jornalista, Mestre em Desenvolvimento Regional e em Ciências da Sociedade. Produtor, ator e diretor.

### **Rebeca Souza**

Mestra em Artes Visuais( UFPB/UFPE), artista visual, diretora de arte.



**28 DE AGOSTO DAS 17H AS 18H30**

## **MOSTRA PARATODES VI**

### **Carol Correia**

Roteirista, diretora e produtora.

### **Marcos Antonio Monte Rocha**

Psicólogo e diretor da Fábrica de Imagens. Articulador da Rede Latino-americana de Gênero e Cultura. Pesquisador em cultura, direitos humanos, gênero, sexualidades e decolonialidades.



**28 DE AGOSTO DAS 19H ÀS 20H30**

## **MOSTRA COLORINDO II**

### **Curadoria Colorindo**

Equipe de crianças e adultos.



**29 DE AGOSTO DAS 17H AS 18H30**



# IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL GÊNERO, CULTURA E MUDANÇA

## APRESENTAÇÃO

Há mais de um ano iniciamos a construção desse Seminário, atentas e atentos a dois vetores principais, os temas emergentes nos campos de gênero e sexualidades e a conjuntura nacional e, de modo mais extenso, latino-americana. Cumprimos essa missão, obviamente, com todas as lacunas que um empreendimento desses compreende. O tema que imaginamos para sulcar nossa trajetória na feitura do IX Seminário Internacional Gênero, Cultura e Mudança foi “Conexões entre arte, ciência e política para bem viver o presente”.

Com essa inspiração, realizamos em 2020, no contexto da pandemia, aquilo que denominamos Parte I do nosso Seminário por meio virtual na esperança que em 2021 fizessemos em formato presencial. Uma ação que em princípio não deveria ser extensa, acabou se constituindo por nove mesas e contando com a participação de mais de trinta convidadas e convidados. Infelizmente, ainda em meio às incertezas da pandemia, agravadas dramaticamente pelas ações intencionalmente irresponsáveis do governo federal, construímos a Parte II do Seminário ainda em formato virtual, a qual apresentamos a vocês a seguir.

Serão ao todo 38 atividades dispostas ao longo de 12 dias entre mesas, minicursos, rodas de conversa, encontros de redes, oficinas, lançamento de livros e sessões dos Diálogos Convergentes (apresentações de trabalhos e relatos de experiências). Um trabalho de fôlego! Para esta edição, por exemplo, foram mais de 100 trabalhos selecionados para o Diálogos Convergentes e realizaremos em quatro sessões o lançamento ou apresentação de 19 livros, na maior ação do tipo até agora realizada no Curta o Gênero.

Os encontros de Redes é outra ação que vale muito a pena acompanhar. Serão três encontros de Redes cearenses, uma nacional e uma latino-americana, com destaque para esta última de apresentação e informes sobre o V Congresso Latino-americano de Cultura Viva Comunitária que ocorrerá no Peru em 2022.

Nas cinco mesas, minicursos, rodas de conversa e oficinas temas variados e pulsantes temas convidam as e os expositores a refletirem, discutirem e proporem perspectivas “para bem viver o presente”. Questões identitárias, articulações entre os feminismos, marxismos e descolonialidades, ecossocialismo, violência institucional, o cuidado como categoria anticapitalista, gênero e infâncias, possibilidades de articulações e pedagogias que potencializem a luta coletiva estão entre os temas centrais desta edição.

Nosso Seminário vem forte, potente e diverso. Conceitualmente denso, mas acessível e, sobretudo, feito com muito esmero, cuidado e afeto por muita gente parceira, amiga que se achegou para criar juntas, juntos e juntas. A todo esse povo que constitui ano a ano a nossa Comissão de Tudo, nosso muito obrigado. E para quem está chegando agora, desfrute de toda a programação, divulgue e interaja conosco pelos chats e nas nossas redes sociais, afinal o Curta o Gênero e nosso Seminário só se completam quando esse fluxo se estabelece, quando conseguem incitar diálogos e tessituras para um outro mundo que já começou!

# MESAS

Acompanhe **ao vivo** no canal do **Curta o Gênero** no **Youtube**

**17 DE AGOSTO - 16H59 ÀS 19H30**

**ABERTURA DO IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL GÊNERO, CULTURA E MUDANÇA -**  
com **Christiane Ribeiro Gonçalves**, representante da **Enel**, representante da **Rede Cuca**,  
representante da **Secult**.

## **MESA 1 - DOS LIMITES E POSSIBILIDADES DO CONCEITO DE IDENTIDADE PARA A CONSTRUÇÃO DE PERSPECTIVAS POLÍTICAS PARA O BEM VIVER.**

### **Mary Garcia Castro**

PhD em Sociologia com pós doutorado em Estudos Culturais. Professora aposentada da UFBA

### **Berenice Bento**

Professora do Departamento de Sociologia da UnB e pesquisadora do Conselho Nacional de Pesquisa.

### **Márgara Millan**

Mexicana, socióloga y doctora en antropología social, profesora de la Facultad de Ciencias Políticas y Sociales .

### **Suely Rolnik**

Psicanalista, Professora Titular da PUC-SP.

### **Mediação: Christiane Ribeiro Gonçalves**

Psicóloga, diretora da Fábrica de Imagens – ações educativas em cidadania e gênero e coordenadora do Curta o Gênero.

**19 DE AGOSTO - 17H ÀS 19H30**

## **MESA 2 - A NOÇÃO DE CUIDADO DESDE OS FEMINISMOS COMO DIMENSÃO ÉTICA, ECONÔMICA E POLÍTICA ANTICAPITALISTA E DESCOLONIAL.**

### **Cláudia Herrera**

Vice-presidenta de Organización Nacional Indígena (Argentina).

### **Nalu Faria**

Militante feminista, Coordenadora da Sempreviva Organização Feminista - SOF e integrante do Comitê Internacional da Marcha Mundial das Mulheres.

### **Sônia Jay Wright**

Professora do Depto. de Estudos em Gênero e Feminismo da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

### **Flávia Biroli**

Professora do Instituto de Ciência Política da UnB.

### **Mediação: Alexnaldo Teixeira**

Doutor em Estudos Interdisciplinares Sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (UFBA).

## 23 DE AGOSTO - 17H ÀS 19H30

### MESA 3 - A VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL COMO SINTOMA DE DECADÊNCIA DA POLÍTICA: PERSPECTIVAS ÉTICAS, ESTÉTICAS E POLÍTICAS PARA O AGORA.

**Luciane Soares**

Professora da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Doutora em Sociologia (UFRJ)

**Karina Bidaseca**

Posdoctora en ciencias sociales (PUC- São Paulo / Universidad de Manizales/COLEFClacso/ Flacso).

**Carolina Iara**

Mulher intersexo, travesti, negra, bissexual e positHIVA. Covereadora pela Bancada Feminista do PSOL/SP.

**Rosyh Kaiowá**

Voluntária da kuñangue aty guasu (Grande Assembleia das Mulheres Guarani e Kaiowá).

*Mediação:* **Danielle Tega**

Doutora em Sociologia pela Unicamp. Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

## 25 DE AGOSTO - 17H ÀS 19H30

### MESA 4 - DIÁLOGOS E CRUZAMENTOS NECESSÁRIOS PARA UM OUTRO MUNDO QUE JÁ COMEÇOU: CONEXÕES MARXISTAS, DESCOLONIAIS E FEMINISTAS.

**Karina Ochoa**

Professora-investigadora del Departamento de Sociología de la Universidad Autónoma Metropolitana (UAM).

**Lia Barbosa**

Professora da Universidade Estadual do Ceará. Pesquisadora do CLACSO - GT Economía Feminista Emancipatoria.

**Yara Frateschi**

Feminista e professora de filosofia da Unicamp..

*Mediação:* **Gema Galgani**

Professora da Pós-graduação em Avaliação de Políticas Públicas e da Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFC).

## 27 DE AGOSTO - 17H ÀS 19H30

### MESA 5 - O SUJEITO DA MUDANÇA É AQUELE DISPOSTO A MUDAR(SE): POR AFETOS E PEDAGOGIAS QUE ARTICULEM E POTENCIALIZEM A LUTA COLETIVA EM ABYA YALA

**Maria Lygia Quartim de Moraes**

Professora titular aposentada da Unicamp e professora visitante da Unifesp.

**Aura Cumes**

Maya Kaqchiquel de Guatemala, pensadora, escritora, docente y activista. Doctora en Antropología.

**Rita de Cássia Fraga Machado**

Professora de Filosofia na Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

*Mediação:* **Marcos Antonio Monte Rocha**

Psicólogo e diretor da Fábrica de Imagens.

# MINICURSOS E OFICINAS

Acompanhe **ao vivo** no canal do **Curta o Gênero** no **Youtube**

**18 DE AGOSTO - 13H ÀS 14H50**

## MINICURSO **INFÂNCIAS, GÊNERO E CULTURA COMUNITÁRIA (COLORINDO O GÊNERO)**

**Érica Atem**

Docente do Departamento de Psicologia/UFC e da Pós-Graduação Profissional em Psicologia e Políticas Públicas/UFC/Sobral.

**Simone Faustino**

Jornalista da área de educação, feminista e doutoranda em Comunicação.

**Marcos Antonio Monte Rocha**

Psicólogo e diretor da Fábrica de Imagens.

**18 DE AGOSTO - 15H ÀS 16H50**

## OFICINA **CUIDADO EKOBÉ: CORPOS E ANCESTRALIDADES CORACIONANDO PARA O BEM VIVER: DO CUIDAR DE SI AO CUIDAR DA VIDA - O EKOBE E OS DIÁLOGOS ENTRE GENOPOESIA, AUTOMASSAGEM E BIODANÇA**

**Edvan Florêncio**

Educador popular, massoterapeuta, mestre de Reiki, cuidador do Ekobe e participante da Aneps Ceará.

**Soraya Santos**

Educadora Biocêntrica, Radiestesista, Terapeuta Floral e Facilitadora de Biodança do Espaço Ekobé/UECE

**Vera Dantas**

Médica, educadora popular. Cuidadora e co-construtora do Ekobé. Mestra em saúde coletiva e doutora em educação.

## 21 DE AGOSTO - 15H ÀS 16H50

### MINICURSO **MÚSICA BRASILEIRA, VIOLÊNCIA E EMPODERAMENTO**

**Jord Guedes**

Cantora e compositora, assistente social e militante feminista.

---

## 23 DE AGOSTO - 13H ÀS 14H50

### MINICURSO **MATERNIDADES Y ENTORNOS FAMILIARES DE CUIDADO DE HIJXS CON DISCAPACIDAD/ DIVERSIDAD FUNCIONAL.**

**Emi Ruiz**

Trabajadora del campo de la cultura. Lic. en Trabajo Social . Madre. Diseña dispositivos de inter-cuidados comunitarios

---

## 23 DE AGOSTO - 15H ÀS 16H50

### MINICURSO **INTRODUÇÃO AO ECOSSOCIALISMO**

**Cecília Feitoza**

Bióloga, militante feminista e ecossocialista.

---

## 25 DE AGOSTO - 15H ÀS 16H50

### MINICURSO **CINEMA INSTANTÂNEO**

**Hipólito Lucena**

Jornalista, Mestre em Desenvolvimento Regional e em Ciências da Sociedade. Produtor, ator e diretor.

**Rebeca Souza**

Mestra em Artes Visuais( UFPB/UFPE), artista visual, diretora de arte.

---

## 28 DE AGOSTO - 13H ÀS 14H50

### MINICURSO **É POSSÍVEL DESCOLONIZAR AS POLÍTICAS CULTURAIS?**

**Marcos Antonio Monte Rocha**

Psicólogo e diretor da Fábrica de Imagens.

# RODAS DE CONVERSA

Acompanhe **ao vivo** no canal do **Curta o Gênero** no **Youtube**

**21 DE AGOSTO - 13H ÀS 14H50**

## RODA DE CONVERSA **SOBRE JUSTIÇA REPRODUTIVA**

### **Kauhara Hellen**

Cientista social, pesquisadora feminista, doula. Militante do Fórum Cearense de Mulheres e Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB)

### **Franciane dos Santos**

Mulher negra e quilombola, graduada em Serviço Social e Mestra em Sociologia (UECE),

### **Erika Carvalho**

Estilista com ênfase em sociologia da Moda (UFC), produtora cultural, feminista, bissexual, antirracista, antipunitivista e antiproibicionista. Integrante da RENFA.

**25 DE AGOSTO - 13H ÀS 14H50**

## RODA DE CONVERSA **CORPO, ARTE E POLÍTICA.**

### **Gerson Moreno**

Artivista comunitário, pesquisador de danças afro-indígenas-periféricas. Pedagogo (UECE) e mestre em educação (UFC). Diretor-fundador da Cia Balé Baião.

### **Emanuela Matias**

Integrante do Batuque de Mulher, Agente Comunitária de Saúde. Mestre em Educação Brasileira e Militante de movimentos sociais do Conj. Palmeiras.

### **Stefany Mendes**

Travesti, artista Multi-linguagem, Atriz, Cantora, Compositora, Produtora Cultural.

# ENCONTRO DE REDES

**19 DE AGOSTO - 10H ÀS 12H**

## ENCONTRO **REDE CEARENSE DE EXPERIÊNCIAS COMUNITÁRIAS EM AUDIOVISUAL**

**21 DE AGOSTO - 10H ÀS 12H**

ENCONTRO **REDE CEARENSE CULTURA VIVA DE GÊNERO E SEXUALIDADES**

---

**24 DE AGOSTO - 10H ÀS 12H**

ENCONTRO **RUMBO AL CONGRESO LATINOAMERICANO DE CULTURA VIVA COMUNITÁRIA - PERU 2022. COM GRUPO IMPULSOR DO CONGRESSO**

---

**28 DE AGOSTO - 10H ÀS 12H**

ENCONTRO **REDE CEARENSE CULTURA VIVA E INFÂNCIA**

---

**28 DE AGOSTO - 15H ÀS 16H50**

ENCONTRO **REDE DE FESTIVAIS DE GÊNERO E LGBTQIA+**

---



Acompanhe **ao vivo** no canal do **Curta o Gênero** no **Youtube**

# LANÇAMENTOS DE LIVROS

Espaço para difundir escritos acadêmicos e não acadêmicos nos campos do gênero, sexualidades, feminismos, direitos humanos entre outras áreas conexas, o IX COG receberá companheiras, companheiros e companheiras para lançarem suas publicações no IX Seminário Internacional Gênero, Cultura e Mudança.

Nesta edição, teremos a contribuição de escritores e escritoras em quatro encontros virtuais (18, 20, 24 e 26 de agosto) em que serão apresentados dezenove livros, dois deles inéditos e que serão pré-lançados aqui no COG. Nas lives, os e as autoras e convidadas comentarão a obra que está sendo lançada em bate-papos que têm tudo para serem super ricos e instigantes.

“Feminismos Jurídicos”, da professora Salete Maria (UFBA) é um livro direcionado a quem deseje se empoderar juridicamente e fortalecer as lutas em prol dos direitos humanos das mulheres e da igualdade de gênero.

O livro “Brasil, Ano Zero” é o primeiro dos pré-lançamentos que ocorrerão no IX COG. A autora Berenice Bento aponta a relação direta entre a eleição do atual presidente com o aumento vertiginoso da violência de gênero, entre outras implicações sociais.

Em “Esferas da insurreição”, Suely Rolnik revela as faces obscuras do fascismo contemporâneo e nos guia nos lugares que mais nos aterrorizam, tirando dali algo com o que construir um horizonte de vida coletiva.

Jorge Mercado Mondragón, um dos organizadores de “Mundos indígenas”, participa trazendo uma análise da realidade social dos povos originários em aspectos como transculturalidade e migração.

“Miradas en torno al problema colonial”, obra coordenada por Karina Ochoa, traz a base crítica dos feminismos descoloniais como forma de resistência.

“Entre o impossível e o necessário”, organizado por Adelaide Gonçalves, Lourdes Vicente e Paula Godinho, registra relatos de vida de mulheres do Ceará, militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

“Para outros modos de viver” foi escrito por educadoras/es da educação básica e do ensino superior conectando seu pertencimento à cultura camponesa, indígena, afrodescendente. Será apresentado por Cintya Oliveira, Maria Bernadete Feitoza, Lourdes Vicente e Sarah Maria Diogo.

“Des-ordenando el género”, de autoria de Mária Millán, aborda a participação das mulheres indígenas no Zapatismo. A escritora também organiza a obra “Pregfiguraciones de lo Político”, na qual os pensadores e as pensadoras buscam respostas (e perguntas) para crise do tempo presente.

O livro “Ana Mendieta/Pájaro del océano”, de Karina Bidaseca, é inspirado nas imagens gravadas pela artista cubana exilada nos EUA. Dela também é “Poética erótica de la relación”, obra fundamentada no feminismo anticolonial, antirracista e antiespecista.

“Transfeminismo - teorias e práticas” e “Homofobia - identificar e prevenir” são produções da pesquisadora e ativista Jaqueline Gomes de Jesus a fim de estimular diálogos, estudos e iniciativas políticas.

“Pensamento lésbico contemporâneo”, trabalho fruto da parceria entre o Grupo de Estudos Feministas em Política e Educação (GIRA) da UFBA e o Coletivo LESBIBAHIA será apresentado por Bárbara Alves, Raíssa Lé Vilasboas Alves, Dhan Tripodi, Felipe Fernandes.

O primeiro volume da Coleção “As Pensadoras” é o livro de estreia da Editora que leva o mesmo nome e que se dedicará à difusão da produção acadêmica sobre o pensamento teórico-prático de mulheres. Apresenta o livro a coordenadora editorial da Editora, Larissa Mundim

“Cinemão: Encruzilhadas de Desejos e Sensações”, de Mário Fellipe, disserta sobre códigos de interação, performances de gênero, sociabilidades homoeróticas em Fortaleza.

“Direitos Humanos na América Latina”, organizado por Maria Betânia do Nascimento, Soraya Barreto e Elton Bruno Soares, analisa fenômenos e movimentos culturais, como o teatro, a mídia, o direito e os feminismos.

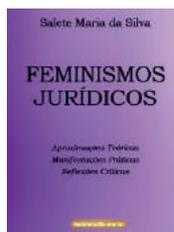
“Direitos Humanos em tempos de pandemia de coronavírus” apresenta uma leitura de problemas como racismo institucional, preconceito contra LGBTQ, violência contra a mulher, ainda mais desafiadores no contexto da pandemia da covid-19. Organizado por Maria Betânia do Nascimento e Ana Maria Barros.

“A Grande Camuflagem. Escritos da dissidência (1941 – 1945)” de Suzanne Césaire, é o segundo pré-lançamento a ser realizado no IX COG. Traduzido por Maria Elvira Días Benitez, revela o jogo de ocultações da verdade africana nas Antilhas, escondido sob a roupagem do olhar colonial.



Acompanhe **ao vivo** no canal do **Curta o Gênero** no **Youtube**

18 DE AGOSTO - 17H ÀS 17H40



## FEMINISMOS JURÍDICOS - APROXIMAÇÕES TEÓRICAS, MANIFESTAÇÕES PRÁTICAS, REFLEXÕES CRÍTICAS

Este livro reúne reflexões teóricas, exemplos práticos e análises críticas acerca dos Feminismos jurídicos, destinando-se não apenas a pessoas da área do Direito, mas tantas quantas desejem se empoderar juridicamente e fortalecer as lutas em prol dos direitos humanos das mulheres e da igualdade de gênero.

AUTORA:

**SALETE MARIA DA SILVA**

Doutora em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos Professora do Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade da UFBA.

DEBATEDORAS: **CÉLIA SACRAMENTO**

Doutora em Engenharia de Produção(UFSC). Professora da Universidade Federal da Bahia.

**NÁGYLA BRITO**

Doutora em Direito das Relações Sociais pela PUC SP. Desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia. Presidente da Coordenadoria da Mulher.

18 DE AGOSTO - 17H40 ÀS 18H20



## BRASIL, ANO ZERO - ESTADO, GÊNERO, VIOLÊNCIA (PRÉ-LANÇAMENTO)

Quais as conexões entre o impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff, os reiterados ataques às questões dos gêneros e das sexualidades, o aumento da miséria e a eleição de Bolsonaro? Os artigos reunidos no livro Brasil, ano zero se caracterizam pelo esforço original de oferecer interpretações que negam dois tipos de determinismos; 1º.) o que atribui à natureza biológica a explicação da produção das identidades. Em diversos artigos, a autora irá discutir os efeitos perversos de uma concepção que define nossos desejos e identidades a partir de estruturas neurais, hormonais ou cromossômicas.

Se este já um debate clássico nos estudos feministas (a tensão entre natureza e cultura), com o governo Bolsonaro ele é amplamente atualizado nos marcos de um governo da morte e da negação da diferença. 2o) o de caráter epistemológico e que se caracteriza por atribuir valores absolutos a uma categoria analítica. Negar o determinismo economicista (fundado na prerrogativa explicativa da classe social) pelo de gênero ou de raça não é uma alternativa porque leva a coisificação da realidade.

Assim, as classes sociais, os gêneros, as sexualidades, as raças (no sentido político) são categorias acionadas nos textos aqui reunidos de forma sistêmica. E nesse processo de complexificação, a família (e não apenas o mundo público, a exemplo do mercado de trabalho) ocupa um lugar de destaque nas análises. A grande contribuição de Brasil, ano zero são as torções que provoca nas respostas binárias e essencializadoras para compreender as ações dos sujeitos e suas interações.

AUTORA: **BERENICE BENTO**  
Professora do Departamento de Sociologia da UnB e pesquisadora do Conselho Nacional de Pesquisa.

DEBATEDORA: **KARLA BESSA**  
Coordenadora do Núcleo de Estudos de Gênero – PAGU (Unicamp). Atua nos programas de pós-graduação em Multimeios e Ciências Sociais (Unicamp).

## 18 DE AGOSTO - 18H20 ÀS 19H



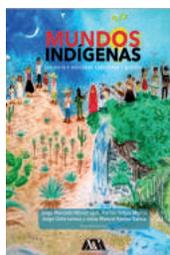
### **ESFERAS DA INSURREIÇÃO** - NOTAS PARA UMA VIDA NÃO CAFETINADA

“Este livro é como uma belíssima larva que cresce no esterco: a ondulação e a suavidade aveludada do pensamento de Suely Rolnik, seu riso contagioso, a falta de vergonha e de medo lhe permite entrar nas camadas mais obscuras do fascismo contemporâneo, nos guiar nos lugares que mais nos aterrorizam e tirar dali algo com o que construir um horizonte de vida coletiva, uma artista cuja matéria é a pulsão. Uma cultivadora dos bichos-da-seda da ‘izquierda bajo la piel’. Não se pode pedir mais de uma escritora: devir-larva, cartografar a lama com a mesma precisão com que outro cartografaria uma mina de ouro. Por isso, leitores, adentrem com essa larva no magma da besta e busquem os germens da vida que, ainda que desconheçam, os rodeiam, e que, com uma torção do olhar, poderiam ser seus – poderia ser sua própria vida.” - Paul B. Preciado

AUTORA: **SUELY ROLNIK**  
Psicanalista, Professora Titular da PUC-SP e professora convidada pela Universidade Nacional da Colômbia.

DEBATEDORA: **KARLA BESSA**  
Coordenadora do Núcleo de Estudos de Gênero – PAGU (Unicamp). Atua nos programas de pós-graduação em Multimeios e Ciências Sociais (Unicamp).

## 20 DE AGOSTO - 17H ÀS 17H50



### **MUNDOS INDÍGENAS** - TERRITORIO, MOVILIDAD, IDENTIDAD, GESTIÓN

La realidad social contemporánea de los pueblos indígenas cada vez más diversa y cambiante, exige un análisis puntual y detallado de acuerdo a los cambios vertiginosos que operan en esa realidad social y cultural. En ese sentido, las y los coordinadores (as) del libro: mundos indígenas. Territorio, movilidad, identidad y gestión. Se dieron a la tarea de establecer líneas de análisis desde diferentes disciplinas y líneas analíticas, que tienen como propósito dar cuenta de la complejidad de los espacios y territorios indígenas.

Esta perspectiva transdisciplinar permitió a sociólogos (as) rurales, antropólogos (as), urbanistas, diseñadores (as) y administradores establecer una perspectiva transcultural que dio como resultado una objetiva, extensa, múltiple y variada mirada al mundo indígena, a través de cuatro capítulos que tienen que ver, en primer término, con un análisis desde la perspectiva de género, la lucha de las mujeres por el territorio, los recursos naturales, bienes comunales y contra el despojo.

Otra línea de análisis que abordan los procesos de movilidad como son la migración interna e internacional y su impacto en la cultura, la identidad y el género. También el desplazamiento interno forzado y su impacto en entre la población indígena. Otro capítulo que evalúa desde el diseño, el arte y la identidad, fenómenos como el arte y el diseño en contextos transculturales, filosofía y artes indígenas como un proceso creativo, las narrativas indígenas en ni torno a sus fiestas patronales, así como el diseño gráfico en comunidades indígenas en condiciones de marginalidad, así como un análisis visual de los textiles indígenas. Finalmente el capítulo que tiene que ver con la gestión, gobierno y economía indígenas que abordan las formas alternativas comunitarias de gestión, así como los mecanismos de autogestión de acceso a recursos y las respuestas que generan los pueblos indígenas ante los embates de las economías de mercado.

ORGANIZADOR: **JORGE MERCADO MONDRAGÓN**

Profesor-investigador del departamento de Sociología. Integrante del Grupo de Sociología Rural. Universidad Autónoma Metropolitana-Azcapotzalco

DEBATEDOR: **MARCOS ANTONIO MONTE ROCHA**

Psicólogo e diretor da Fábrica de Imagens. Articulador da Rede Latino-americana de Gênero e Cultura.

## 20 DE AGOSTO - 17H ÀS 17H50



### **MIRADAS EN TORNO AL PROBLEMA COLONIAL - PENSAMIENTO ANTICOLONIAL Y FEMINISMOS DESCOLONIALES EN LOS SURES GLOBALES**

Contra la colonialidad no hay antídoto sino resistencias. En los ensayos reunidos en este libro encontramos aportes reflexivos muy diversos que se entretajan a través de las prácticas transformadoras (Sylvia Marcos) que cada una de las colaboradoras describen en sus manuscritos. Su base crítica son los feminismos descoloniales, que en sus -finos y corrosivos- apartados reflexivos y sentipensantes ensanchan las grietas y porosidades de los constructos de poder hegemónicos que han impedido observar la realidad en otras latitudes y los procesos de movilización y acción política de mujeres racializadas de los Sures globales.

En este volumen se intenta reinscribir lo político y leerlo desde coordenadas cifradas por la crítica descolonial, a fin de encarar su complejidad. Es con este fin que se presentan conceptos como el de colonialidad del género, formulado por María Lugones y retomado en esta compilación por Breny Mendoza-, o el de esquizofrenia de la subalternidad, formulado por Pastora Filigrana, para señalar la incongruencia que niega derechos a la cultura gitana pero que la utiliza como bandera en el mercado turístico. Un puente articulador de experiencias se tiende en estas páginas, donde se incluyen apuestas descoloniales y anticoloniales, sabiendo que el problema colonial es uno y las experiencias de resistencia y transformación son múltiples. "La alianza (como dice Natalia Cabanillas) no emerge de las demandas en común, sino del sincero deseo de ser más fuertes juntas".

ORGANIZADORA: **KARINA OCHOA**

Profesor-investigador del departamento de Sociología. Integrante del Grupo de Sociología Rural. Universidad Autónoma Metropolitana-Azcapotzalco

DEBATEDOR: **MARCOS ANTONIO MONTE ROCHA**

Psicólogo e diretor da Fábrica de Imagens. Articulador da Rede Latino-americana de Gênero e Cultura.

20 DE AGOSTO - 17H50 ÀS 18H40



## ENTRE O IMPOSSÍVEL E O NECESSÁRIO: ESPERANÇA E REBELDIA NOS TRAJETOS DE MULHERES SEM TERRA

Traz retratos de mulheres que não quiseram caber onde as pretenderam pôr e ousaram ir ganhar com os seus uma vida a partir das suas necessidades e dos seus sonhos. Suas histórias representam uma luta contra um esbulho longo, de mais de 500 anos, associado ao formato colonial e à apropriação privada de um bem: a terra.

Com relatos de vida recolhidos entre mulheres do Ceará, militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), torna-se legível a relação entre a experiência e a expectativa, a delinear existências que não toleram os limites das correntes, do arame farpado e da propriedade privada do latifúndio, abrindo os trilhos da reforma agrária. É a vez e a voz de mulheres que vivem em vários assentamentos cearenses do sertão, do sul, do litoral norte, e numa comuna da cidade de Fortaleza.

Elas nos ensinam um modo diferenciado de organizar a produção, a distribuição da riqueza, a sociedade e o mundo. Ao individualismo respondem com formatos associativos e comunitários, à concorrência opõem a cooperação, à acumulação preferem a igualdade, ao agronegócio contrapõem a agroecologia. Não é de derrotas que aqui se parte, mas do sabor de vitórias, que podem ser relativas, contingentes, como todas, mas que mudam as vidas. Os triunfos nem sempre são retumbantes. Porém, mesmo quando limitados, no tempo ou no espaço, inauguram caminhos. As subalternas, que aqui contam suas histórias, cortam correntes e arame farpado, inauguram rumos, e demonstram que o impossível pode estar no campo das possibilidades. O desespero é vivido a solo, mas a indignação junta quem está isolado, dilatando a expectativa.

ORGANIZADORAS:

**ADELAIDE GONÇALVES**

Professora do Departamento de História da UFC e coordenadora do Plebeu Gabinete de Leitura.

**LOURDES VICENTE**

Pedagoga, professora do IFCE e do setor de Educação e Gênero do MST.

**PAULA GODINHO**

Professora do Departamento de Antropologia da Universidade Nova de Lisboa-Portugal.

DEBATEDORA:

**GEMA GALGANI**

Professora da Pós-graduação em Avaliação de Políticas Públicas e da Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFC).

20 DE AGOSTO - 17H50 ÀS 18H40



## PARA OUTROS MODOS DE VIVER: DIVERSIDADE, CULTURA E LITERATURA DOS POVOS DO CAMPO, AFRODESCENDENTES E INDÍGENAS

Entregamos ao público o livro Para outros modos de viver: Diversidade, Cultura e Literatura dos povos do campo, afrodescendentes e indígenas. Os trabalhos que o compõem são escritos de professores e pesquisadores da educação básica e do ensino superior, que dialogam suas práticas intelectuais, profissionais e/ou de pertencimento com a cultura camponesa, indígena, afrodescendente, assim como com os sujeitos etnorreferenciados. Os artigos de análise, as produções literárias e os relatos de experiência estão voltados, sobretudo, à Cultura e à

Literatura. A obra está dividida em três seções, a saber: Diversidade e Crítica; Diversidade e Literatura; Diversidade e Escola. Os trabalhos abrigam-se sob essas três partes e conversam entre si no que diz respeito à assumpção da Diversidade enquanto elemento norteador. Enfatizamos o termo Diversidade propositalmente para reafirmar nosso posicionamento a favor da necessidade de nos apropriarmos e colocarmos em prática a percepção de que existimos num mundo bastante heterogêneo. Toda essa Diversidade é substrato à Crítica, à Literatura e à Escola, espaços de contestação e de construção de outros modos de viver e conviver.

**ORGANIZADORAS: CINTYA OLIVEIRA**

Professora da rede pública de ensino do estado do Ceará, atuou em políticas públicas de Educação Escolar Indígena e Educação do Campo.

**MARIA BERNADETE FEITOZA**

Indígena Pitaguay, professora indígena e coordenadora escolar indígena da rede pública de ensino do estado do Ceará.

**LOURDES VICENTE**

Membro do Setor de Educação e Gênero do MST e professora do IFCE– Campus Crateús.

**SARAH MARIA DIOGO**

Professora e coordenadora do Grupo de Estudos em Literatura Afro-Brasileira da FAFIDAM/UECE.

**DEBATEDORA: GEMA GALGANI**

Professora da Pós-graduação em Avaliação de Políticas Públicas e da Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFC).

## 20 DE AGOSTO - 18H40 ÀS 19H30



### **DES-ORDENANDO EL GÉNERO / ¿DES-CENTRANDO LA NACIÓN? - EL ZAPATISMO DE LAS MUJERES INDÍGENAS Y SUS CONSECUENCIAS**

¿Cuál es la participación de las mujeres indígenas en el zapatismo contemporáneo? ¿Han cambiado las relaciones de género dentro de este movimiento, uno de los más importantes de final del siglo XX? ¿Qué significado tiene para las comunidades. zapatistas la Ley Revolucionaria de Mujeres? ¿Cuál es la relación entre el feminismo mexicano y las mujeres indígenas zapatistas? Este es el universo que nos presenta este libro, en una narrativa matizada que da cuenta del acontecer cotidiano, y de los cambios que en casi una década van ocurriendo al interior de un grupo de jóvenes tojolabales adherentes al movimiento revolucionario. Se trata de comprender los significados de “ser zapatista”, de ponerse el pasamontañas, de atreverse a modificar “la costumbre” para las y los protagonistas, al tiempo que los cambios y negociaciones que la comunidad, como ente vivo, adquiere en este proceso rebelde. La investigación de Márgara Millán convoca a vincular el ordenamiento de género con el orden más amplio del estado-nación, para preguntarse si des-ordenando el género se está o no cambiando a la Nación.

**AUTORA: MÁRGARA MILLÁN**

Mexicana, socióloga y doctora en antropología social por la UNAM. Profesora de la Facultad de Ciencias Políticas y Sociales.

**DEBATEDORA: DANIELLE TEGA**

Doutora em Sociologia pela Unicamp. Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

20 DE AGOSTO - 18H40 ÀS 19H30



## PREFIGURACIONES DE LO POLÍTICO

La dimensión de lo social que se explora en este libro es la de “lo político”, entendido como el campo de tendencias creativas que emergen del cuerpo social, de la permanencia y persistencia de los mundos concretos de la vida, con su axis corporal y su ethos, en los que se pone en juego la vida llena de atributos opuesta a la vida desnuda. Estas materialidades sociales irrumpen dentro de la configuración capitalista de la modernidad, resistiendo y produciendo para sí los espacios de autodeterminación y autonomía necesarios para afirmar y reproducir la socialidad concreta del mundo de la vida, misma que en el capitalismo se encuentra obstruida, enajenada y suplantada por el fetichismo de la mercancía.

¿Cómo se enuncian los contenidos comunes de prácticas muy diversas de resistencia y apropiación de lo alternativo, de lo común, de lo público o lo social después de la caída del socialismo realmente existente” y el paraíso artificial de la democracia? ¿Cómo se redefine el sentido de lo humano, en un contexto de devastación ambiental, social y moral? Y ¿a qué forma de lo político lleva esta afirmación contestataria del tiempo presente? Los textos de MARGARA MILLÁN, Daniel Inclán, Susan Buck-Morss, Diana Fuentes, Guiomar Rovira, Silvia L. Gil, María Jaidopulu, Rita Canto, Rafael Mondragón y Rodrigo Hernández buscan respuestas y más preguntas que nos ayuden a orientarnos en tanto especie en la crisis del tiempo presente.

ORGANIZADORA: **MÁRGARA MILLÁN**

Mexicana, socióloga y doctora en antropología social por la UNAM. Profesora de la Facultad de Ciencias Políticas y Sociales.

DEBATEDORA: **DANIELLE TEGA**

Doctora em Sociologia pela Unicamp. Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

24 DE AGOSTO - 17H ÀS 17H50



## ANA MENDIETA/PÁJARO DEL OCÉANO

Nace inspirado en el film que la artista cubana Ana Mendieta, exiliada en US y hallada arrojada desde una torre en Manhattan, grabó en Oaxaca. Su cuerpo, sus escrituras performáticas en el mar, sus “Siluetas” talladas en Cuba reúnen siete años de investigación sobre la obra de Mendieta, a partir del diálogo con su curadora Petra Barreras del Río en Nueva York iniciado en 2014.

Condensada en “La puerta del no-retorno” –Museo Gorée (Sénegal) para las poblaciones africanas-, se teje en la memoria de dos temporalidades que se con(funden) en el “tout- monde”/“mundialización” de los refugiados arrojados a las zonas de no-ser. La pregunta acerca de qué experiencias acontecen hoy en el cuerpo colectivo desterritorializado/desgarrado/animalizado de nuestro tiempo poscolonial, se ubica en la intersección de esa memoria ancestral con las futuridades para las posibilidades de intervenir en los artefactos de captura (neo) coloniales. Un movimiento que en la larga duración proyecta liberar al cuerpo racializado del trauma colonial, y al mundo, del peso del racismo. ¿Qué tan difícil es pensar fuera del universo de conceptos propios de la estética occidental? ¿Cómo descolonizar el imaginario estético?

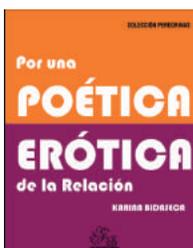
AUTORA: **KARINA BIDASECA**

Posdoctora en Ciencias Sociales (PUC\_Sao Paulo/Universidad de Manizales/ COLEFClacso/Flacso). Escribió más de veinte libros sobre teorías feministas poscoloniales y descoloniales y feminismos multiespecies.

DEBATEDORA: **DANI TEGA**

Doutora em Sociologia pela Unicamp. Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

## 24 DE AGOSTO - 17H ÀS 17H50



### **POR UNA POÉTICA ERÓTICA DE LA RELACIÓN**

Cuando creé el concepto de “poética erótica de la Relación” lo imaginé como un sueño colectivo y una imaginación pública. Como una bandera del feminismo anticolonial, antirracista y antiespecista, esa costura que puede ayudarnos a cerrar y cicatrizar la herida colonial, inspirada en Audre Lorde y Édouard Glissant. Hace tiempo la afrofeminista Audre Lorde sentenció: “La casa del amo no se derrumbar con las herramientas del amo” (1988). En esta dirección el poder erótico de los feminismos y activismos trans y cuir encaminan la revolución más poderosa de nuestro tiempo, anunciando, lo que intuyo, es el inicio del fin del patriarcado y del (cis)exismo.

AUTORA:

**KARINA BIDASECA**

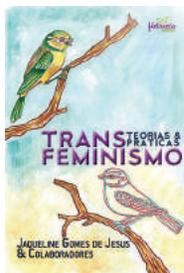
Posdoctora en Ciencias Sociales (PUC\_Sao Paulo/Universidad de Manizales/ COLEFCIacso/Flacso). Escribió más de veinte libros sobre teorías feministas poscoloniales y descoloniales y feminismos multiespecies.

DEBATEDORA:

**DANIELLE TEGA**

Doutora em Sociologia pela Unicamp. Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

## 24 DE AGOSTO - 17H50 ÀS 18H40



### **TRANSFEMINISMO - TEORIAS E PRÁTICAS**

Transfeminismo, tema cada vez mais comentado nas redes sociais e em quaisquer eventos relevantes no campo do gênero, da diversidade sexual e dos feminismos. O livro Transfeminismo: Teorias e Práticas se apresenta como uma “literatura de fronteira”, que aprofunda reflexões dessa novíssima linha de pensamento e ação, reconhecendo as contribuições pragmáticas dos movimentos sociais e as observações do meio acadêmico, propondo conexões que, para além de estimular diálogos e estudos, subsidiam iniciativas políticas fundamentadas.

ORGANIZAÇÃO:

**JAQUELINE GOMES DE JESUS & COLABORADORES**

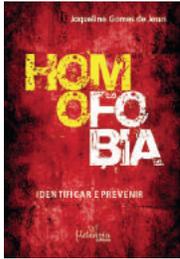
Psicóloga, Doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (UnB) Pós-Doutora pela Escola Superior de Ciências Sociais (FGV).

DEBATEDORA:

**SALETE MARIA DA SILVA**

Professora do Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade da UFBA. Doutora em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos.

24 DE AGOSTO - 17H50 ÀS 18H40



## HOMOFOBIA - IDENTIFICAR E PREVENIR

O enfrentamento da homofobia é um tema atual, que se dá não apenas no campo da Justiça, mas também no da Educação. Ao escrever sobre como identificar e prevenir a homofobia, objetiva-se mostrar que, mais do que uma questão teórica, esse é um desafio para todos, em um país multicultural que busca ser plenamente democrático. Os subsídios para lidar com o problema têm por aval o conhecimento e a reconhecida experiência da autora como psicóloga, gestora de diversidade e ativista em direitos humanos.

AUTORA: **JAQUELINE GOMES DE JESUS**

Psicóloga, Doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (UnB) Pós-Doutora pela Escola Superior de Ciências Sociais (FGV).

DEBATEDORA: **SALETE MARIA DA SILVA**

Professora do Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade da UFBA. Doutora em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos.

24 DE AGOSTO - 18H40 ÀS 19H30



## PENSAMENTO LÉSBICO CONTEMPORÂNEO - DECOLONIALIDADE, MEMÓRIA, FAMÍLIA, EDUCAÇÃO, POLÍTICA E ARTES

O presente livro é fruto de muito afeto e trabalho coletivo em torno do projeto de extensão “Pensamento Lésbico Contemporâneo”, realizado no segundo semestre de 2017 pelo Grupo de Estudos Feministas em Política e Educação (GIRA) da Universidade Federal Da Bahia (UFBS), em parceria com o coletivo Lesbibahia. O projeto, cuja ideia data de 2014, previu duas ações: a realização de um curso de extensão e uma jornada presencial, realizada em Salvador, em novembro de 2017. Contou com a participação de uma equipe administrativa e pedagógica de cerca de 30 estudantes de graduação e pós-graduação, além de algumas ativistas e docentes do ensino superior de diversas instituições do país. O projeto beneficiou cerca de 200 lésbicas de todo o Brasil, entre as quais 118 participaram do curso de extensão e 43 submeteram à coordenação trabalhos finais, sendo dois vídeos documentários. Esses trabalhos finais, versando sobre temáticas do pensamento lésbico, que oferecemos à comunidade para leitura nessa obra. A temática dos trabalhos foi livre e cada autora direcionou a sua reflexão para seus interesses próprios. Assim, pudemos dividir essa obra em oito partes: • Decolonialidade e Interseccionalidades • Memórias de Monique Wittig e o Pensamento Heterossexual • Memórias de Adrienne Rich e a Heterossexualidade Compulsória • Família, Conjugalidades, Parentalidades e Violências • Educação, Sociabilidades e Políticas Lésbicas • Lesbianidades no Campo do Cinema e do Audiovisual • Literaturas, Música e Crítica Lésbica • Artes Plásticas e Narrativas Lésbicas.

AUTORAS E **BÁRBARA ALVES**

AUTORES: Lésbica e negra. Graduada em Administração/ Marketing pela Fundação Visconde Cairu. Coordenadora do Curso de Extensão Pensamento Lésbico Contemporâneo.

**RAÍSSA LÉ VILASBOAS ALVES**

Mestranda em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos. Integrante do Pensamento Lésbico Contemporâneo (GIRA-UFBA)

**DHAN TRIPODI**

Transmasculino, deficiente monocular, estudante de Psicologia pela UNIFTC e do Bacharelado em Gênero e Diversidade pela UFBA.

**FELIPE FERNANDES**

Professor da UFBA no Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade e nos Programas de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Gênero, Mulheres e Feminismos, Antropologia e Multidisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos

DEBATEDORA:

**SALETE MARIA DA SILVA**

Professora do Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade da UFBA. Doutora em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos.

## 26 DE AGOSTO - 17H ÀS 17H40

**COLEÇÃO AS PENSADORAS - VOL. 1**

A coleção “As Pensadoras” publica a produção acadêmica brasileira sobre o pensamento teórico-prático de mulheres. Da base conceitual à espinha dorsal do pensamento moderno e contemporâneo. O volume 1 reúne 10 autoras, que analisam aspectos do pensamento de Hannah Arendt, Adriana Cavarero, Seyla Benhabib, Margaret Cavendish, Simone de Beauvoir, Angela Davis, María Lugones, Silvia Rivera Cusicanqui e Lélia Gonzalez. Os artigos revelam a importância e a real possibilidade de se inaugurar um cânone filosófico feminista de longo alcance, a começar por esta obra.

COORDENADORA  
EDITORIAL:**LARISSA MUNDIM**

Escritora, editora e jornalista.

DEBATEDORA:

**DANI TEGA**

Doutora em Sociologia pela Unicamp. Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

## 26 DE AGOSTO - 17H40 ÀS 18H20

**CINEMÃO: ENCruzilhadas de desejos e sensações**

Logo nas primeiras páginas o livro de Mário Felipe Fernandes me fez lembrar do antropólogo Paul Stoller e de sua “etnografia dos sentidos”, aquela que, citando Merleau-Ponty, retorna “às coisas mesmas”, a uma descrição sensual do mundo. Para pesquisar o Cinemão X, nos mostra o autor, é necessária uma etnografia sinestésica porque esse território é o domínio do sensorial. É possível pensarmos em uma audição, olfação e até uma tateação da vida social? Pergunta-se, e como resposta nos oferece uma metodologia rica e densa em que apreendemos códigos de interação, performances de gênero, sociabilidades, formas de habitar o mundo. Mediante a prática sexual reconhecida como pegação, entendemos que corpos e espaço se constituem mutuamente na relação temporária do estar ali e nas afetações e efeitos que se suscitam. “Praticar” e transitar pelas encruzilhadas do cinemão é também um convite a atravessar a cidade de Fortaleza e as mudanças urbanas que se recriam em função do desejo. Belamente escrito, este livro que fala de encontros, é um grato encontro para mim.

(Sinopse por María Elvira Díaz-Benítez)

AUTOR:

**MÁRIO FELLIPE**

Doutorando e mestre em Sociologia da UFC. Pesquisador do Núcleo de Pesquisas sobre Sexualidade, Gênero e Subjetividade.

DEBATEDORA:

**MARIA ELVIRA DÍAS BENÍTEZ**

Docente no PPGAS/Museu Nacional/UFRJ. Co-coordenadora do Núcleo de Estudos em Corpos, Gêneros e Sexualidade do PPGAS/MN.

## 26 DE AGOSTO - 18H20 ÀS 19H



### DIREITOS HUMANOS NA AMÉRICA LATINA

A presente obra analisa, à luz dos Direitos Humanos, fenômenos e movimentos de ordem cultural, social e política na América Latina, como o teatro, a mídia, o direito e os feminismos, tanto quanto experiências e perspectivas de abordagem em torno do futebol de mulheres, da saúde da mulher e do encarceramento de jovens. O livro conta ainda com reflexões acerca de questões étnicas e raciais, nomeadamente, pesquisas que historicizam e debatem sobre as experiências e saberes dos povos indígenas e quilombolas na relação com as políticas públicas de contextos latino-americanos. A obra é destinada a pesquisadores e pessoas interessadas nas diversas vertentes que perfazem os debates e as reflexões sobre os Direitos Humanos na América Latina. Este livro oferece ao leitor uma diversidade de debates na área das Ciências Sociais Humanas e Aplicadas.

ORGANIZADORA:

**MARIA BETÂNIA DO NASCIMENTO SANTIAGO**

E ORGANIZADOR:

Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

**SORAYA BARRETO JANUÁRIO**

Publicitária, professora do Departamento de Comunicação e da Pós-Graduação em Direitos Humanos da UFPE.

**ELTON BRUNO SOARES DE SIQUEIRA**

Professor do curso de Teatro e do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos da UFPE.

DEBATEDORA:

**ANA VELOSO**

Jornalista, prof essora do departamento de comunicação da UFPE.

## 26 DE AGOSTO - 18H20 ÀS 19H00



### DIREITOS HUMANOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

A obra Direitos Humanos em tempos de pandemia de coronavírus apresenta uma leitura de diferentes problemas que se tornaram ainda mais desafiadores no contexto da pandemia da covid-19. Assumindo a exigência de pensar os Direitos Humanos nesse cenário, as autoras e autores discutem temas diversos que atravessam esse campo de debate, tais como: racismo institucional, preconceito contra LGBTQ, violência contra a mulher – no âmbito doméstico e na forma de violência obstétrica institucional –, política cultural brasileira, cultura policial e formação, justiça restaurativa, a problemática da proteção animal, assim como a centralidade da atuação dos mecanismos internacionais para a salvaguarda dos Direitos Humanos. A obra destina-se a pesquisadores, militantes, estudiosos/as, bem como pessoas interessadas no debate sobre a problemática dos Direitos Humanos, seus diversos campos de saber, área de atuação e abordagens teóricas.

ORGANIZADORAS:

**MARIA BETÂNIA DO NASCIMENTO SANTIAGO**

Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

**ANA MARIA BARROS**

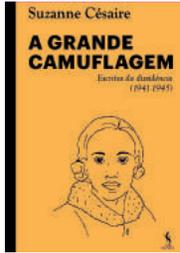
Professora da Universidade Federal de Pernambuco no Curso de Pedagogia e Mestrado em Direitos Humanos.

DEBATEDORA:

**ANA VELOSO**

Jornalista, professora do departamento de comunicação da UFPE.

## 26 DE AGOSTO - 19H ÀS 19H40



### “A GRANDE CAMUFLAGEM” DE SUZANNE CÉSAIRE (PRÉ LANÇAMENTO)

A Grande Camuflagem revela o jogo de ocultações da verdade africana nas Antilhas, escondido sob as roupagens do olhar colonial. Para Suzanne Roussi Césaire, a descoberta e reconhecimento da identidade antilhana, – fruto de um processo histórico de “mestiçagem contínua” que lhe confere pluralidade – demanda duas ações: transcender as antinomias branco/preto, europeu/africano, civilização/barbárie, tão relevantes na época em que viveu; mas também, libertar-se da mediocridade cultural geradora de “uma literatura de redes, açúcar e baunilha”. A Grande Camuflagem é uma obra de escritos apaixonantes e apaixonados, isto é, de escritos dissidentes. (por Mara Viveros-Vigoya Universidad Nacional de Colombia)

TRADUTORA:

**MARIA ELVIRA DÍAS BENITEZ**

Docente no PPGAS/Museu Nacional/UFRJ. Co-coordenadora do Núcleo de Estudos em Corpos, Gêneros e Sexualidade do PPGAS/MN.

DEBATEDORA:

**MAGDALENA TOLEDO**

Professora do Departamento de Antropologia da Universidad Alberto Hurtado, Chile.



Acompanhe **ao vivo** no canal do **Curta o Gênero** no **Youtube**

# DIÁLOGOS CONVERGENTES

## COORDENADORAS E COORDENADORES

### EIXO I - GÊNERO CORPO E SEXUALIDADES

**Jaqueline Gomes de Jesus**

Professora de Psicologia do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e da Pós-graduação em Ensino de História da UFRRJ.

**Mário Fellipe**

Doutorando e mestre pelo programa em Sociologia da UFC. Pesquisador do Núcleo de Pesquisas sobre Sexualidade, Gênero e Subjetividade.

### EIXO II - GÊNERO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

**Ana Veloso**

Jornalista, professora do departamento de comunicação da UFPE. Coordenadora do Observatório de Mídia

**Patrícia Horta**

Professora da Universidade Federal de Sergipe. Experiência nos campos teóricos da Educomunicação, Educação, Comunicação e Sociologia.

### EIXO III - GÊNERO, VIOLÊNCIA E VIOLAÇÃO DE DIREITOS

**Gabriel Pontes**

Doutorando em Sociologia (UFC). Ativista trans, pesquisador do Núcleo de Pesquisas sobre Sexualidade, Gênero e Subjetividade (NUSS).

**Rose Marques**

Advogada e militante feminista. Aluna da Pós-graduação em Avaliação de Políticas Públicas da UFC.

**Teresa Esmeraldo**

Docente da graduação e Mestrado Acadêmico em Serviço Social da Uece. Coordena o Núcleo de Acolhimento Humanizado às Mulheres em Situação de Violência.

### EIXO IV - GÊNERO, FEMINISMOS E DEMOCRACIA

**Danielle Tega**

Doutora em Sociologia pela Unicamp. Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**Salete Maria**

Professora do Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade da UFBA. Doutora em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos

## EIXO V - GÊNERO, CULTURA, ARTE E LITERATURA

### **Karla Bessa**

Pesquisadora e atual coordenadora do Núcleo de Estudos de Gênero – PAGU da Unicamp. Atua na Pós-graduação em Multimeios e Ciências Sociais

### **Shara Jane Costa**

Professora do Centro de Ciências da Educação e da Pós-graduação em Educação da UFPI. Atua na Pós-graduação em Psicologia da UFDPAr.

## EIXO VI - INTERSECCIONALIDADES ENTRE GÊNERO, CLASSE, RAÇA, GERAÇÃO E DEFICIÊNCIA

### **Érica Atem**

Docente do Departamento de Psicologia/UFC e da Pós-Graduação Profissional em Psicologia e Políticas Públicas/UFC/Sobral.

### **Jacqueline Costa**

Mulher, feminista preta, pantaneira, escritora. Docente da Unilab. Membro do Secretaria de Promoção de Igualdade Racial (Unilab).

### **Lourdes Vicente**

Membro do Setor de Educação e Gênero do MST e professora do IFCE– Campus Crateús.

---

## APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Acompanhe **ao vivo** no canal do **Curta o Gênero** no **Youtube**

### 17 DE AGOSTO - 13H30 ÀS 16H

EIXO I - GÊNERO, CORPO E SEXUALIDADES

EIXO II- GÊNERO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

EIXO III - GÊNERO, VIOLÊNCIA E VIOLAÇÃO DE DIREITOS

### 19 DE AGOSTO - 13H30 ÀS 16H

EIXO I - GÊNERO, CORPO E SEXUALIDADES

EIXO II- GÊNERO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

EIXO III - GÊNERO, VIOLÊNCIA E VIOLAÇÃO DE DIREITOS

## 20 DE AGOSTO - 13H30 ÀS 16H

EIXO I - GÊNERO, CORPO E SEXUALIDADES

EIXO II- GÊNERO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

EIXO III - GÊNERO, VIOLÊNCIA E VIOLAÇÃO DE DIREITOS

## 24 DE AGOSTO - 13H30 ÀS 16H

EIXO IV- GÊNERO, FEMINISMOS E DEMOCRACIA

EIXO VI- INTERSECCIONALIDADES ENTRE GÊNERO, CLASSE, RAÇA, GERAÇÃO E DEFICIÊNCIA

## 26 DE AGOSTO - 13H30 ÀS 16H

EIXO IV- GÊNERO, FEMINISMOS E DEMOCRACIA

EIXO V- GÊNERO, CULTURA, ARTE E LITERATURA

## 27 DE AGOSTO - 13H30 ÀS 16H

EIXO IV- GÊNERO, FEMINISMOS E DEMOCRACIA

EIXO V- GÊNERO, CULTURA, ARTE E LITERATURA

# DIÁLOGOS CONVERGENTES

**Clique** e conheça os trabalhos acadêmicos e relatos de experiências aprovados para os **Diálogos Convergentes**.

# CONVIDADAS, CONVIDADES E CONVIDADOS DO IX SEMINÁRIO GÊNERO, CULTURA E MUDANÇA



## **Adelaide Gonçalves**

Professora do Departamento de História da UFC e coordenadora do Plebeu Gabinete de Leitura

---



## **Alexnaldo Teixeira**

Doutor em Estudos Interdisciplinares Sobre Mulheres, Gênero e Feminismo e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Especialista em Projetos Sociais e Políticas Públicas. É professor titular da Fundação Visconde de Cairu e foi Coordenador Adjunto da Especialização em Educação em Gênero e Direitos Humanos (UFBA/SEAD/CAPES – 2017-2019).

---



## **Ana Maria Barros**

Professora Associada I da Universidade Federal de Pernambuco (CAA). Leciona Metodologia do Ensino da História e da Geografia no Curso de Pedagogia, é Professora do Mestrado em Direitos Humanos da UFPE (PPGDH - CAC - UFPE. Doutora em Ciência Política (UFPE), Mestre em Educação Popular pela UFPB.

---



## **Ana Veloso**

Jornalista, professora do departamento de comunicação da UFPE, coordenadora do Observatório de Mídia (OBMIDIA), integrante do Coletivo INTERVOZES, associada ao Centro das Mulheres do Cabo e conselheira da Rede Brasileira de Jornalistas e Comunicadoras com Visão de Gênero e Raça.

---



## **Aura Cumes**

Maya kaqchiquel de Guatemala, pensadora, escritora, docente y activista. Doctora en antropología por el Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social México, DF. Maestra en Ciencias Sociales por la FLACSO Guatemala. Licenciada en Trabajo Social por la Universidad Rafael Landívar. Autora de múltiples artículos publicados en revistas nacionales e internacionales.

---



## **Bárbara Alves**

Lésbica e negra. Graduada em Administração com habilitação em Marketing pela Fundação Visconde Cairu, membro do Grupo de Estudos Feministas em Política e Educação (GIRA/UFBA) e do Grupo LES -Laboratório de Estudos e Pesquisas em Lesbianidades. Coordenadora do Curso em EaD de Extensão Pensamento Lésbico Contemporâneo e Integrante do Coletivo Lesbibahia.



### **Berenice Bento**

Professora do Departamento de Sociologia da UnB e pesquisadora do Conselho Nacional de Pesquisa.

---



### **Carolina Iara**

Mulher intersexo, travesti, negra, bissexual e positHIVa. Covereadora pela Bancada Feminista do PSOL/SP, uma mandata coletiva de cinco mulheres, é também mestranda em Ciências Humanas e Sociais na UFABC, escritora e poeta.

---



### **Cecília Feitoza**

Bióloga, militante feminista e ecossocialista. Graduada em Ciências Biológicas e mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFC. Área de estudo: conflitos socioambientais, com foco em estudos relacionados aos impactos do Porto do Pecém. Mestranda na Pós Graduação em Sistemática, Uso e Conservação da Biodiversidade. Integra o Laboratório de Ecologia Aquática. Assessora parlamentar no Mandato É Tempo de Resistência/ Renato Roseno PSOL.

---



### **Célia Sacramento**

Tem graduação em Ciências Jurídicas pela FACET, especialização em Direito Eleitoral pela FUNDACEM, Mestrado em Controladoria e Contabilidade pela USP e Doutorado em Engenharia de Produção - UFSC. Professora universitária concursada em 1995 -UEFS e 2009 na Universidade Federal da Bahia - UFBA.

---



### **Christiane Ribeiro Gonçalves**

Psicóloga, diretora da Fábrica de Imagens – ações educativas em cidadania e gênero; coordenadora do Ponto de Cultura Outros Olhares – educação em direitos humanos, gênero e diversidade sexual e do Curta o Gênero, integrante da coordenação colegiada do Fórum Cearense de Mulheres/Articulação de Mulheres Brasileiras, voluntária da Pastoral da Aids, membra da Rede Latino-americana de Gênero e Cultura e militante do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL).

---



### **Cintya Oliveira**

Professora da rede pública de ensino do estado do Ceará, atuou em políticas públicas de Educação Escolar Indígena e Educação do Campo.



### **Cláudia Herrera**

Omta de la Comunidad Huarpe Guaytamari, Mendoza- Argentina Punto de Cultura. Vice presidenta de organización nacional indígena ONPIA, integrantes de Red Cultura Viva Comunitaria Argentina.

---



### **Danielle Tega**

Doutora em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e pesquisadora associada do Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura – CLAEC. Autora de “Tempos de dizer, tempos de escutar: testemunhos de mulheres no Brasil e na Argentina” (2019).

---



### **Dhan Tripodi**

Transmasculino, deficiente monocular, estudante de Psicologia pela UNIFTC e do Bacharelado em Gênero e Diversidade pela UFBA, membro do Grupo de Estudos Feministas em Política e Educação (GIRA/UFBA), membro da Liga Acadêmica de Sexualidade e Gênero da Bahiana (LASG/BAHIANA), participa dos GTs de Gênero do CRP-03, atua nos movimentos sociais filiado ao IBRAT, Aliança Nacional LGBTI+ e Rede Trans Brasil, também faz parte dos coletivos De Transs Pra Frente e TransUFBA.

---



### **Edvan Florêncio**

Educador popular, massoterapeuta, mestre de Reiki, cuidador do Ekobe e participante da Aneps Ceará.

---



### **Elton Bruno Soares de Siqueira**

Professor do curso de Teatro e do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos da Universidade Federal de Pernambuco. Atua na área da crítica cultural e dos direitos humanos relativos aos processos identitários, em particular, nas subáreas raça, etnia, gênero e sexualidade.

---



### **Emanuela Matias**

Integrante do Batuque de Mulher, Atuo como Agente Comunitária de Saúde. Além de pedagoga, Mestre em Educação Brasileira e Militante dos Movimentos Sociais do Conjunto Palmeiras e da Associação de Mulheres em Movimento- AMEM. Também integro o Coletivo de Mulheres da Rede Jubileu Sul Brasil e sou Afro empreendedora da Feira Negra de Fortaleza.



### **Emi Ruiz**

Trabajadora del campo de la cultura. Lic. en Trabajo Social (UNC). Madre. Diseña dispositivos de inter-cuidados comunitarios. Promueve la iniciativa Hacer vidas cuidando: maternar-cuidar en discapacidad. Miembro de Tagua, organización de base, de Unquillo, Córdoba, ARG., donde habita.

---



### **Érica Atem**

Docente do Departamento de Psicologia/UFC e da Pós-Graduação Profissional em Psicologia e Políticas Públicas/UFC/Sobral. Membro do Grupo de Pesquisas e Intervenções sobre Violência, Exclusão Social e Subjetivação e do Laboratório de pesquisa das relações infância, juventude e mídia. Coordenadora do projeto de extensão Maquinarias: infâncias em invenção.

---



### **Érika Carvalho**

Estilista com ênfase em sociologia da Moda (UFC), produtora cultural, feminista, bissexual, antirracista, antipunitivista e antiproibicionista da Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas (RENFA); artista cultural da Organização de Cultura e Comunicação Alternativa; integrante da Frente Estadual Pela Legalização do Aborto e Descriminalização das Mulheres e Pessoas com útero do Ceará.

---



### **Felipe Fernandes**

Professor da UFBA no Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade. Líder do Gira – Grupo de Estudos Feministas em Política e Educação. Atua nos programas de pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Gênero, Mulheres e Feminismos, Antropologia e Multidisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos na UFBA.

---



### **Flávia Biroli**

Professora do Instituto de Ciência Política da UnB. É autora, entre outros, de Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil (Boitempo, 2018), Gênero, neoconservadorismo e democracia (com Maria das Dores Machado e Juan Vaggione, Boitempo, 2020). Foi presidenta da Associação Brasileira de Ciência Política (2018-20).

---



### **Franciane dos Santos**

Mulher negra e quilombola, graduada em Serviço Social, Mestra em Sociologia (UECE), Integrante da Inegra, da Rede de Mulheres Negras do Ceará, e da Frente Estadual pelo Desencarceramento.



### **Gabriel Pontes**

Graduado em Serviço Social (UECE), mestre em Sociologia (UFC), doutorando em Sociologia (UFC). Ativista trans, pesquisador acadêmico, membro do Núcleo de Pesquisas sobre Sexualidade, Gênero e Subjetividade (NUSS).

---



### **Gema Galgani**

Doutorado em Sociologia pela UFC. Doutorado-sanduíche junto a École National de Études en Sciences Sociales/ Paris. Professora no Programa de Pós-graduação em Avaliação de Políticas Públicas e no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Coordena o Núcleo de Estudos em Gênero, Idade e Família e o Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas em Agroecologia.

---



### **Gerson Moreno**

Artivista comunitário, multiartista do corpo, pesquisador de danças afro-indígenas-periféricas, pedagogo (UECE) e mestre em educação (UFC). Diretor-fundador da Cia Balé Baião, coordenador pedagógico do Galpão da Cena de Itapipoca CE e curador do Festival de Dança do Litoral Oeste.

---



### **Hipólito Lucena**

Jornalista, Mestre em Desenvolvimento Regional e em Ciências da Sociedade, com foco de pesquisa em Cultura, Turismo e Desenvolvimento. Produtor, ator e diretor. Membro do Coletivo Cinema Instantâneo. Na trajetória das artes, trabalha com diversas linguagens como a dança, o teatro, a música, fotografia e o cinema.

---



### **Jaqueline Gomes de Jesus**

Professora de Psicologia do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). Docente da Pós-graduação em Ensino de História da UFRRJ. Psicóloga, Mestra em Psicologia e Doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília. Pós-doutorado pela Escola Superior de Ciências Sociais e História da FGV. Membro da Associação Brasileira de Psicologia Social, da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros. Presidenta da Associação Brasileira de Estudos da Homocultura.

---



### **Jord Guedes**

Cantora e compositora, assistente social e militante feminista cearense tem um trabalho musical híbrido, que transita entre o regional e o universal, o tradicional e contemporâneo.



### **Jorge Mercado Mondragón**

Profesor del Departamento de Sociología de la Universidad Autónoma Metropolitana (Azcapotzalco). Pertenece al Grupo y al Eje de Sociología Rural. Sus principales líneas de investigación son: Género y diversidad sexual, Migraciones y Campo mexicano. Trabaja el proyecto de investigación: Actores y movimientos sociales en el campo mexicano.

---



### **Karina Bidaseca**

Posdoctora en ciencias sociales (PUC- São Paulo/Universidad de Manizales/COLEFClacso/Flacso). Integra el equipo curatorial de la Muestra “Cartas a Ana Mendieta”. Escribió más de veinte libros sobre teorías feministas poscoloniales y descoloniales y feminismos multiespecies. Entre los recientes: “Ana Mendieta. Pájaro del océano” y “Por una poética erótica de la relación”, de El Mismo Mar.

---



### **Karina Ochoa**

Nació en la ciudad de México. Profesora del Departamento de Sociología de la Universidad Autónoma Metropolitana (UAM). Es miembro del Sistema Nacional de Investigadores. Coordinadora del Cuerpo Académico: “Transculturalidad en zonas corpóreas, territoriales y en la cultura visual”. Es integrante de la RED Feminismo(s) Cultura y Poder/ Diálogos desde el Sur, así como de Decolonial International Network (DIN), y forma parte del colectivo “La Guillotina”.

---



### **Karla Bessa**

Pesquisadora e atual coordenadora do Núcleo de Estudos de Gênero – PAGU na Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Atua nos programas de pós-graduação em Multimeios e Ciências Sociais na mesma Universidade. É curadora da Mostra Internacional Audiovisual do Curta o Gênero.

---



### **Kauhara Hellen**

Cientista social, pesquisadora feminista, doula. Militante do Fórum Cearense de Mulheres e Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB)

---



### **Larissa Mundim**

Escritora, editora e jornalista. Diretora da NegaLilu Editora. Idealizadora da e-centrica.org e curadora da feira e-cêntrica de publicações independentes. Articulista do PublishNews. Coordenadora editorial da editora As Pensadoras.



### **Lia Barbosa**

Doutora em Estudos Latino-Americanos pela Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), Mestre em Sociologia e Cientista Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da Universidade Estadual do Ceará. Pesquisadora do CLACSO no GT Economía Feminista Emancipatoria.

---



### **Lourdes Vicente**

Pedagoga, professora do IFCE e do setor de Educação e Gênero do MST. Graduação em Pedagogia pela UFPA e Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFC. Pesquisadora do Núcleo Trabalho, Meio Ambiente e Saúde no Departamento de Saúde Coletiva (UFC). Faz parte do Núcleo de Estudos de Gênero, Idade e Família (UFC).

---



### **Luciana Nabuco**

Escritora, artista visual e professora acreana. Como contadora de histórias realizou diversas apresentações em espaços culturais do Rio de Janeiro e também como voluntária para o INCA. Em 2003, iniciou de forma independente sua trajetória nas artes visuais. Através de pinturas figurativas que homenageavam as mulheres negras e Orixás afro-brasileiros, realizou exposições em Paris. Coletivo de artistas de terreiro de Belém do Pará na exposição “Nós de Aruanda” cujo tema foi as personagens femininas na música de Dorival Caymmi, sendo vencedora do concurso de ilustração da mostra Curta O Gênero. Colaboradora da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil trabalhou nos projetos “Nas Trilhas da Literatura”.

---



### **Luciane Soares**

Natural de Porto Alegre, professora da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Mestre pela UFRGS, com pesquisa sobre a lei anti-racismo e seus impactos no Rio Grande do Sul. Doutora em sociologia pela UFRJ, com pesquisa “ Funk para além da festa: um estudo sobre disputas simbólicas e práticas culturais na cidade do Rio de Janeiro”.

---



### **Magdalena Toledo**

Antropóloga, doutora em Antropologia Social pelo Museu Nacional do Rio de Janeiro e professora do Departamento de Antropologia da Universidad Alberto Hurtado, Chile. Seus interesses de pesquisa se vinculam ao campo da antropologia da arte, centrando-se atualmente nas estéticas afrodiáspóricas caribenhas e latino-americanas.



### **Marcos Antonio Monte Rocha**

Psicólogo e diretor da Fábrica de Imagens. Articulador da Rede Latino-americana de Gênero e Cultura. Pesquisador em cultura, direitos humanos, gênero, sexualidades e decolonialidades.

---



### **Mária Millán**

Mexicana, socióloga y doctora en antropología social por la UNAM, profesora de la Facultad de Ciencias Políticas y Sociales e investigadora del Centro de Estudios Latinoamericanos. Autora de Derivas de un cine en femenino y de Des-ordenando el género, ¿Re-fundando la Nación? el zapatismo de las mujeres indígenas y sus consecuencias (2014). Activista en la Red de Feminismos Descoloniales México y al Colectivo Llegó la hora de los pueblos.

---



### **Maria Bernadete Feitosa**

Indígena Pitaguary, professora indígena e coordenadora escolar indígena da rede pública de ensino do estado do Ceará.

---



### **Maria Betânia do Nascimento Santiago**

Professora da UFPE. Graduação em Filosofia, Mestrado em Educação e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Com experiência nas áreas de Filosofia e Educação, atua principalmente nos Fundamentos Filosóficos da Educação, assumindo como tema a problemática da Formação Humana e da Filosofia do Diálogo. Atualmente dedica-se ao estudo da relação entre Filosofia do Diálogo e Direitos Humanos.

---



### **Maria Elvira Díaz Benítez**

Docente no PPGAS/Museu Nacional/UFRJ. Organizadora da Coletânea Prazeres Dissidentes, autora do livro Nas Redes do sexo: os bastidores do pornô brasileiro e co-organizadora do Dossiê Pornôs. Co-coordenadora do Núcleo de Estudos em Corpos, Gêneros e Sexualidade e diretora da Coleção Kalela de Antropologia da Editora Papéis Selvagens

---



### **Maria Lygia Quartim de Moraes**

Socióloga, formada pela USP, onde se doutorou em Ciência Política. Professora aposentada da Unicamp e professora visitante da Unifesp. Pesquisadora do Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, membro do GT Estado Laico da SBPC. Seus temas de pesquisa incluem movimentos sociais, feminismo, família, direitos humanos, marxismo e psicanálise.



### **Mário Fellipe**

Doutorando pelo programa em Sociologia e Bacharel em Design de Moda pela UFC. . É pesquisador do Núcleo de Pesquisas sobre Sexualidade, Gênero e Subjetividade. Bacharel em História pela Uece. Autor dos livros Meetidos: o monta/desmonta de Corpos, Performances e Identidades na boate Meet e Cinemão: encruzilhadas de desejos e sensações.

---



### **Mário Maciel**

Mário Maciel é graduado em publicidade e propaganda, é ilustrador, diretor de arte e ator. Designer Gráfico na ONG Fábrica de Imagens.

---



### **Mary Garcia Castro**

PhD em Sociologia com pós doutorado em Estudos Culturais e professora aposentada da UFBA, pesquisadora colaboradora do Programa de Estudos Avançados em Cultura Contemporânea (PACC-UFRJ) e membra da União Brasileira de Mulheres. Tem publicações sobre feminismos, juventudes, migrações internacionais, família e gênero e debates pós coloniais. Desenvolve estudos sobre maternidade em feminismos ocidentais e em autoras africanas no entrelace entre literatura e sociologia.

---



### **Nágyla Brito**

Possui graduação em Direito pela Universidade Católica do Salvador, mestrado em Direito Econômico pela Universidade Federal da Bahia e doutorado em Direito das Relações Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Desde 2010, atua como Desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, estando, desde 2011 como Presidente da Coordenadoria da Mulher.

---



### **Nalu Faria**

Militante feminista, Coordenadora da Sempre Viva Organização Feminista - SOF e integrante do Comitê Internacional da Marcha Mundial das Mulheres.

---



### **Patrícia Horta**

Professora da Universidade Federal de Sergipe. Graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo, mestrado em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes (USP) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes (USP). Tem experiência profissional e docente nos campos teóricos da Educomunicação, Educação, Comunicação e Sociologia.



### **Paula Godinho**

Professora do Departamento de Antropologia da Universidade Nova de Lisboa - Portugal.

---



### **Raíssa Lé Vilasboas Alves**

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos, Integrante do Pensamento Lésbico Contemporâneo (GIRA-UFBA).

---



### **Rebeca Souza**

Mestra em Artes Visuais (UFPB/UFPE), artista visual, diretora de arte. Pesquisa visualidades, arte contemporânea, cinema, saberes tradicionais e estéticas-queers. Integrante do coletivo Cinema Instantâneo. Roteirizou e dirigiu o documentário Uma Passagem em 3 Tempos). Idealizadora do Clube da Escrita - Bruta(s) e Inacabada(s).

---



### **Rita de Cássia Fraga Machado**

Professora de Filosofia na Universidade do Estado do Amazonas e vice-coordenadora da Pós-graduação em Ciências Humanas (UEA). Pesquisadora associada ao GT Filosofia e Gênero da ANPOF. Membro da Rede Brasileira de Mulheres Filósofas. Tem diversas produções nos Estudos Feministas, na Filosofia Feminista e Mulheres. Idealizadora e coordenadora geral da Escola As Pensadoras.

---



### **Rose Marques**

Advogada e militante feminista com atuação no campo das políticas públicas, especialmente nas políticas de atendimento às mulheres em situação de violência. Atualmente trabalha no Projeto Contexto: Gênero, Educação, Emancipação do Instituto Maria da Penha. Aluna da Pós-graduação em Avaliação de Políticas Públicas da UFC.

---



### **Rosyh Kaiowá**

Voluntária da kuñangue aty guasu (Grande Assembleia das Mulheres Guarani e Kaiowá), conselheira da RAJ(Retomada Aty Jovem) e acadêmica de Ciências Sociais da UEMS.



### **Salete Maria da Silva**

Doutora em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, advogada com formação especial em Direitos Humanos (GAJOP-UNICAMP) e Professora do Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade da UFBA.

---



### **Sarah Maria Diogo**

Professora e coordenadora do Grupo de Estudos em Literatura Afro-Brasileira da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - FAFIDAM/UECE.

---



### **Shara Jane Costa**

Doutora em educação. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação, Gênero e Cidadania e do Observatório das Juventudes e Violências nas Escolas. Professora do Centro de Ciências da Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

---



### **Simone Faustino**

Doutoranda em Comunicação da UFC. Graduação em Comunicação Social - Jornalismo . Especialista em Audiovisual, em Gerência de Marketing e Mestre em Comunicação, todos pela UFC. Integrante do Laboratório de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia. Jornalista na Coordenadoria de Comunicação e Marketing da UFC. Setores de estudo: Comunicação, Infância e Juventude, Redes Sociais Digitais e Estudos de Gênero.

---



### **Sônia Jay Wright**

Baiana, Profa. e Vice-Chefa do Depto. de Estudos em Gênero e Feminismo e co-coordenadora do Grupo de Pesquisa/Ação em Gênero, Direito e Políticas para a Igualdade da UFBA. Mestra em Ciência Política pela UFPE; Doutora em Ciências Sociais pela UERJ e Pós-Doutora pela Fundação Joaquim Nabuco. Atualmente aborda gênero e política, de autonomia e empoderamento, participação e representação política das mulheres.

---



### **Soraya Barreto Januário**

Pós-doutorado na McGill University, Institute of Gender, Sexuality and Feminisms, Canadá. Doutora em Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Publicitária, professora do Departamento de Comunicação da UFPE e da Pós-Graduação em Direitos Humanos UFPE. Pesquisadora em temáticas ligadas aos Estudos de Gênero, Feminismos, esportes e Mídia.



### **Soraya Santos**

Educadora Biocêntrica, Radiestesista, Terapeuta Floral e Facilitadora de Biodança do Espaço Ekobé/UECE.

---



### **Stefany Mendes**

Travesti, artista Multi-linguagem, Atriz, Cantora, Compositora, Produtora Cultural, idealizadora do coletivo Polo Trans, integrante do Fórum LGBTQIA+ CE.

---



### **Suely Rolnik**

Psicanalista, Professora Titular da PUC-SP e professora convidada do Doutorado Interdisciplinar em Teatro e Artes Vivas da Universidade Nacional da Colômbia.. Autora de ensaios e livros publicados em vários países, sendo seu livro mais recente Esferas da insurreição. Notas para uma vida não cafetinada.

---



### **Teresa Esmeraldo**

Graduada em Serviço Social pela Uece, mestre em Sociologia pela UFC e doutora em Serviço Social pela. Docente do Curso de Serviço Social da UECE e do Mestrado Acadêmico em Serviço Social (UECE). Coordena o Núcleo de Acolhimento Humanizado às Mulheres em Situação de Violência da Universidade Estadual do Ceará (NAH-UECE).

---



### **Vera Dantas**

Médica, atua na Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza com estratégias de saúde da família. É educadora popular, integra a coordenação do GT da educação popular em saúde do coletivo da Abrasco. É cuidadora e co-construtora do Ekobé. É mestra em saúde coletiva e doutora em educação.

---



### **Yara Frateschi**

Feminista, Professora do Departamento de Filosofia da Unicamp, editora do Blog Mulheres na Filosofia. Autora de “A Física da Política”, “Liberdade, cidadania e ethos democrático; estudos anti-hobbesianos”. Experiência em História da Filosofia, atuando em temas vinculados à relação entre Ética e Política, Filosofia Política e Teoria Crítica.

Acompanhe **ao vivo** no canal do **Curta o Gênero** no **Youtube**



**III** colorindo

**O GÊNERO**





A terceira edição do Colorindo o Gênero permanece apostando em espaços onde crianças e adultos pensam e aprendem juntos, exercitando a horizontalidade dos papéis sociais. Com objetivo de romper com a lógica adultocêntrica, essa ação do Curta o Gênero buscou, ao longo dos anos, ampliar a participação das crianças, não só nas atividades do Colorindo mas do evento em geral. Com isso, o III Colorindo o Gênero se caracteriza e diferencia das suas edições anteriores e das demais ações do IV Curta o Gênero por estar presente em outros espaços do festival, como nas Mostras Artísticas, Mostra Internacional Audiovisual e Mini-curso.

As atividades do Colorindo acontecerão nos dias 21, 22, 28 e 29 de agosto. Os encontros com as crianças ocorrerão em sala virtual, com contações de histórias, duas sessões de curtas infantis, conversa editorial sobre o livro “História infanto-juvenil para não dormir” - produzido desde a edição anterior - e, no último dia, um momento de conversa para pensarmos idéias sobre os próximos eventos. Além dessas datas, o III Colorindo o Gênero promove a apresentação do espetáculo “Mãe D’Água” do grupo nima de Teatro, 13 de agosto às 18h pelo Youtube do Curta O Gênero. Dentro da Mostra Internacional Audiovisual, o Colorindo traz duas sessões com curtas metragens infantis, nos dias 22 e 29, que foram selecionados por uma equipe de curadoria composta por crianças e adultos. No seminário, entra com o minicurso “Infâncias, Gênero e Cultura Comunitária” que acontecerá em 18 de agosto.

Convidamos você a acompanhar todas as atividades do III Colorindo o Gênero ao longo da programação do IV Curta o Gênero!!!





# MINICURSO

## INFÂNCIAS, GÊNERO E CULTURA COMUNITÁRIA (COLORINDO O GÊNERO)



18 DE AGOSTO 13H30 ÀS 15H20



**Érica Atém**

Docente do Departamento de Psicologia/UFC e da Pós-Graduação Profissional em Psicologia e Políticas Públicas/UFC/Sobral.



**Simone Faustino**

Jornalista da área de educação, feminista e doutoranda em Comunicação.



**Marcos Antonio Monte Rocha**

Psicólogo e diretor da Fábrica de Imagens. Articulador da Rede Latino-americana de Gênero e Cultura.

# CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS



21 DE AGOSTO DAS 13H ÀS 15H

## ORIKIS

Sinopse: As histórias de caboclos, voduns, orixás e inquices ouvidas desde a infância foram a matéria-prima para o historiador e professor Luiz Antonio Simas se aventurar pela primeira vez no universo dos livros para crianças. Sua colaboração com a ilustradora Luciana Nabuco ganha forma em Orikis, histórias de terreiro, uma reunião de contos baseados em mitos da cosmogonia afro-brasileira, que deve ser lançado no segundo semestre pela editora Tulipa.

## OKAN

Sinopse: Okan significa coração em língua lorubá. Os desejos de Mandu eram passarinhos soltos pela terra. Mandu, uma criança, atravessa a longa noite do silêncio dentro da cabaça do Medo. Corajosamente, caminha confiante através da alegria do coração de volta para o seu povo. Encontra apenas os vestígios da sua aldeia. Ele decide recolher todo o saber que estava esquecido para espalhar novamente pelo mundo a força, a memória e o pertencimento dos seus antepassados.



**Por: Luciana Nabuco**

Escritora, artista visual e professora acreana. Como contadora de histórias realizou diversas apresentações em espaços culturais do Rio de Janeiro e também como voluntária para o INCA. Em 2003, iniciou de forma independente sua trajetória nas artes visuais. Através de pinturas figurativas que homenageavam as mulheres negras e Orixás afro-brasileiros, realizou exposições em Paris. Coletivo de artistas de terreiro de Belém do Pará na exposição “Nós de Aruanda” cujo tema foi as personagens femininas na música de Dorival Caymmi, sendo vencedora do concurso de ilustração da mostra Curta O Gênero. Colaboradora da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil trabalhou nos projetos “Nas Trilhas da Literatura”. Yawo da casa de matriz africana Ilê Alá Casa de Oxalá e Oxum. Como ilustradora realizou o livro infantil “Nuang” que trata igualmente do tema afro-brasileiro. Como autora e ilustradora realizou o livro “Okan, a Casa de Todos Nós”. Professora da Universidade Cândido Mendes no curso “Relações Étnicas Raciais – Estudos Afro-brasileiros e Indígenas”.



28 DE AGOSTO DAS 13H ÀS 15H



## MIRO

Sinopse: Nem todo castelo assombrado causa medo. Nem todo sarcófago tem múmia. Nem todo mundo é igual. Miro, um vampiro diferente surge como um clamor por respeito à diversidade.



Por: Mário Maciel

Mário Maciel é graduado em publicidade e propaganda, é ilustrador, diretor de arte e ator. Designer Gráfico na ONG Fábrica de Imagens.

# MOSTRA COLORINDO O GÊNERO

*Filmes infantis*

## PRIMEIRA SESSÃO

### PARA TODOS

Victor Hugo e equipe



Futebol é para todos? Os alunos da Escola Municipal Adalgisa Nery, localizada no bairro de Santa Cruz, Rio de Janeiro, embarcam numa aventura para mostrar ao mundo que é necessário romper com muros visíveis e invisíveis. Estes, acabam impossibilitando na maior parte das vezes pessoas com necessidades especiais, LGBT'S, mulheres e entre outros grupos de participarem de partidas de futebol. No linguajar deles, mesmo que a partida seja à brinca ou a vera, há uma intensa disputa para saber o vencedor.



BRASIL

2020

13 MIN

DOCUMENTÁRIO

### A PRINCESA NO ESPELHO

Raul Ribeiro



Era uma vez, num reino bem pertinho daqui, havia uma princesa que vivia uma vida não muito feliz...



BRASIL

2019

1 MIN

ANIMAÇÃO

### SÓ MAIS UM DIA

Bella Gomes



Na periferia de São Paulo vivem Marcelo e Kevin, pai e filho, que são acima de tudo melhores amigos e estão sempre juntos, quando em um dado momento a realidade que rodeia esta relação de amor interfere em suas vidas.



BRASIL

2019

8 MIN 01 S

FICÇÃO

## CICLOS DA VIDA

Soledad Garcia e Thiago Bresani



A história conta a relação de uma neta e uma avó e os momentos de incerteza frente a impossibilidade de seu encontro. A ausência instala o medo no coração da menina, mas a lembrança das experiências vividas juntas renasce com a memória do que significa a vida e a morte. Assim, a imaginação abre a possibilidade de novas formas de encontro entre as duas, que continuam esperando esse tão esperado abraço.

Dando continuidade à pesquisa na linguagem do teatro de sombras moderno a Cia Lumiato apresenta esta história que retoma às experiências de vida dos integrantes da companhia e suas memórias afetivas.



BRASIL

2020

6 MIN 48S

FICÇÃO

## BAILE

Cíntia Domit Bittar



Há certos dias que, mesmo sem grandes acontecimentos, nos forçam a crescer. Andrea tem só dez anos e talvez ainda não perceba que seu dia foi assim.



BRASIL

2019

18 MIN

FICÇÃO

## SEGUNDA SESSÃO

### PEDRA QUEIMA

Felipe Nepomuceno



Um menino encontra, no meio da floresta, uma pedra mágica que pode mudar o rumo da vida do velho guardião do pomar.



BRASIL

2020

13 MIN

ANIMAÇÃO

### NÓS

David Francisco dos Santos



A animação “Nós”, de forma simbólica, trata sobre a amarrar que estruturam a sociedade como ela é. A narrativa busca evocar questões sociais discriminatórias ao ponto de vista de um corpo estranho à sociedade (contemporânea) retratada.



BRASIL

2021

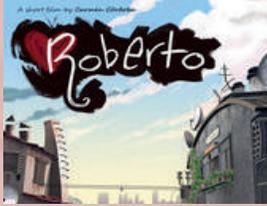
1MIN

ANIMAÇÃO



## ROBERTO

Carmen Córdoba González



Já se passaram 15 anos e Roberto continua apaixonado pela vizinha, mas ela prefere esconder a vergonha do corpo.

Com sua arte e um velho varal como única forma de comunicação, Roberto tem um plano para empurrar sua amada para enfrentar seus monstros de uma vez.

 ESPANHA 2020 9 MIN ANIMAÇÃO

## CARTA SOBRE OS DIREITOS DAS CRIANÇAS

Direção



Curta gravado e produzido pelas crianças e mediadores que participaram do Curso de Audio-visual e Direitos (Fábrica de Imagens) com as crianças em que foram abordados temas como: infância e os direitos fundamentais de crianças e adolescentes. Com os materiais produzidos em cada encontro, montamos o curta metragem "Carta sobre os direitos das crianças" como produto final dessa experiência.

 BRASIL 2021 7MIN43SEG DOCUMENTÁRIO

## 5 FITAS

Heraldo de Deus e Vilma Martins



Em Salvador, todo ano acontece a tradicional festa para Senhor do Bonfim, onde fiéis, turistas e foliões, peregrinam até a famosa igreja para amarrar fitas e fazer pedidos. Os irmãos Pedro e Gabriel, ouvem desde cedo as histórias da avó e decidem se aventurar sozinhos para fazer um pedido especial. Lá eles aprender sobre religiosidade, sincretismo e importância da família.

 BRASIL 2020 15MIN30SEG FICÇÃO 10 ANOS

## SESSÕES COLORINDO O GÊNERO - EXIBIÇÃO DE FILMES COM CRIANÇAS

PRIMEIRA SESSÃO MOSTRA COLORINDO O GÊNERO



22 DE AGOSTO DAS 13H ÀS 15H

SESSÕES FECHADAS PARA CRIANÇAS

### BATE- PAPO

COLORINDO BATE-PAPO COM CURADORES E CURADORAS, CRIANÇAS E REALIZADORAS



22 DE AGOSTO DAS 17H ÀS 18H30MIN

TRANSMISSÃO AO VIVO PELO YOUTUBE

SEGUNDA SESSÃO MOSTRA COLORINDO O GÊNERO E PLENÁRIA



29 DE AGOSTO DAS 13H ÀS 15H

COLORINDO BATE-PAPO COM CURADORES E CURADORAS, CRIANÇAS E REALIZADORAS



29 DE AGOSTO DAS 17H ÀS 18H30MIN



## CURADORES E CURADORAS

No Colorindo o Gênero, programação infantojuvenil do COG, as crianças e adolescentes participam ativamente da construção do evento. Uma das atividades voltadas para esse público são as sessões de curtas-metragens educativos sobre gênero. Os filmes foram escolhidos por estudantes que participaram do curso Audiovisual e Direitos com Crianças, realizado pela Fábrica de Imagens (organizadora do COG). Junto com estudantes, profissionais, pesquisadores e pesquisadoras de Psicologia e de uma mãe convidada, foi formada a equipe de curadoria.



**Vitória Ranielly**

Tenho 12 anos, participei do Curso Audiovisual e Direitos com Crianças (Fábrica de Imagens), sou estudante do Santa Maria.



**Samuel da Costa**

Tenho 13 anos, gosto muito de desenhar e faço edições. Participo Núcleo de Cidadania de Adolescentes de Itaitinga.



**Maria Valentina Sousa da Silva**

Tenho 7 anos e moro no bairro Bom Jardim, em Fortaleza. Sou blogueira, estudante, fiz cursos de teatro, participei do Curso Audiovisual e Direitos com Crianças (Fábrica de Imagens) e gosto muito de ler.



**Thiago Emanuel**

Tenho 11 anos, moro em Belo Horizonte em uma ocupação que se chama Dandara, faço curso Curso Audiovisual e Direitos com Crianças (Fábrica de Imagens), capoeira, contação de histórias e percussão.



**Fernanda Martins**

Tenho 34 anos, sou mãe de 4 crianças. Moro em Belo Horizonte, Dandara, tenho um projeto com as crianças da minha comunidade que se chama Juventude na Ocupa. Gosto de ler sobre as histórias do Brasil e tento conectar jovens e crianças com a democracia do nosso país. E consigo isso através de projetos e parceiros que vêm de fora da Comunidade.



**Arthur Henrique Lima**

Tenho 10 anos e esse é meu irmão Bernardo. Moramos na Dandara que fica em Belo Horizonte, Minas Gerais. Gosto de brincar de pega-pega, esconde-esconde e free Fire. Amei ter participado do Curso Audiovisual e Direitos com Crianças (Fábrica de Imagens) e da curadoria do Colorindo O Gênero e aprender um pouco sobre direitos das crianças.



### Camila dos Santos Leonardo

Mestranda em Psicologia (UFC), integrante do Vieses/UFC. Facilitou o Curso Audiovisual e Direitos com Crianças. Organizadora e curadora do Colorindo o Gênero.



### Eliandra Estevam Abreu

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Integrante do Grupo de Pesquisas e Intervenções sobre Violência, Exclusão Social e Subjetivação (VIESES/UFC) e extensionista do Projeto Maquinárias: infâncias em invenção, vinculado ao VIESES/UFC



### Iasmym Silva

10 anos, participante do Curso Audiovisual e Direitos com Crianças (Fábrica de Imagens), integrante do grupo Invenções das Crianças de nova Canudos, estudante, participante do teatro topa topa!?! e curadora do colorindo gênero.



### Érica Atem Gonçalves de Araújo Costa

Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Psicologia e Políticas Públicas (UFC/Sobral). É membro do VIESES - Grupo de Pesquisas e Intervenções sobre Violência, Exclusão Social e Subjetivação e do LABGRIM - Laboratório de pesquisa das relações infância, juventude e mídia (ICA/UFC). Coordenadora do projeto de extensão Maquinárias: infâncias em invenção (UFC).



### Flávio Gabriel Alves

Graduando de Psicologia na UFC, estudante de Psicologia Analítica e estagiário da Fábrica de Imagens. Um amante do Audiovisual, em especial, apaixonado pelos gêneros de terror e suspense. Curador de primeira viagem, mas há longa data opinando sobre filmes e séries em rodas de conversa com amigos.



### Andrezza Queiroz

Psicóloga, integrante da ONG Fábrica de Imagens. Organizadora e curadora do Colorindo o Gênero.



### Vitor Batista de Melo

Graduando em Psicologia (UFC). Integrante do Maquinárias: Infâncias em invenção e do VIESES: Grupo de Pesquisas e Intervenções sobre Violências, Exclusão social e Subjetivação.



# VIII FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, DE LIVROS E AGROECOLÓGICA

*“Olha o troco, olha a troca! Dou-lhe duas, dou-lhe três!...”  
(Claudio Nucci e Cacaso)*

Chegamos à VIII edição da nossa Feira de Economia Solidária, de Livros e Agroecológica!!!

Não será nada do jeito que gostaríamos, mas depois de muitas conversas entre a equipe do Curta o Gênero e nossas feirantes parceiras, resolvemos fazê-la e apoiar um setor que foi tão prejudicado pela pandemia e que ainda não voltou às atividades com a intensidade costumeira.

Aquelas barraquinhas, lugar de encontros, trocas, conversa boa, colorido, histórias, diversidade, riso solto, novas amizades e parcerias, tão marcantes desde a segunda edição do nosso Curta o Gênero, foram obrigadas a adentrar no mundo virtual, uma estratégia encontrada para não apenas divulgarmos os coletivos e as artesãs da periferia de Fortaleza, livraria e espaço de leitura e o trabalho de mulheres e homens da agroecologia do interior de nosso Ceará, como também para fazermos circular seus produtos, movimentar uma rede de parcerias e seguirmos juntos, juntas e juntas construindo outros mercados, outras lógicas econômicas.

Venham com a gente, acompanhem todas as informações nas nossas páginas sobre como ocorrerá nossa feira virtual, colaborem, divulguem, participem e conheçam quem estará com a gente!

# SORTEIO E RIFA ONLINE

O público do Curta o Gênero poderá adquirir uma cesta com produtos da VIII Feira de Economia Solidária, de Livros e Agroecológica. No dia **28 de agosto**, haverá sorteio e rifa de dois kits com os itens. A arrecadação será destinada aos coletivos de economia solidária. Para participar do sorteio e da rifa, acesse a live no perfil [@curtaogenero](#) e siga os perfis dos parceiros e parceiras.

## **GRUPO PRODUTIVO CRIART DE MULHERES DO BOM JARDIM – FEMINISMOS, ECONOMIA SOLIDÁRIA E ARTESANATO SUSTENTÁVEL**



[@cristina\\_sous](#) e [@grupoprodutivocriart](#)

## **REDE AMA/BUDEGAMA (ASSOCIAÇÃO DE MULHERES EM AÇÃO DO CONJUNTO ESPERANÇA) – BONECAS DE PANO, NEGRAS, EDUCATIVAS E DE PERSONAGENS**



[@budegama](#)

## **MÍSTICA ATELIÊ – MANDALAS E ARTES EM VINIL**



[@misticaatelier](#)

## **OLIVEIRA CAMISETERIA – CAMISETAS COM CONTEÚDO FEMINISTA, POLÍTICO E IDEOLÓGICO E ARTESANATO DE CADERNOS, AGENDAS E BORDADOS**



[@oliveiracamiseteria](#)

## **TOQUE ADOCICADO – DOCES ARTESANAIS**



[@\\_toqueadocicado](#)





**ESPINHO E FULÔ – BOLSAS, CARTEIRAS E BIJUTERIAS EM COURO FEITAS À MÃO**

 @espinhoefuloacessorios

**TELMA PACHECO TREMEMBÉ – ARTESANATO INDÍGENA**

 @telmapch

**NATURE E CURE – PRODUTOS ORGÂNICOS/VEGETAIS E NATURAIS DE FRUTAS E ERVAS**

 @\_naturecure

**LIVRARIA ERNESTO E ROSA – LIVROS PARA MUDAR O MUNDO**

 @ernestoerosa

**MOVIMENTO DOS SEM-TERRA (MST-CE) – PRODUTOS AGROECOLÓGICOS ORIUNDOS DA REFORMA AGRÁRIA**

 @mstceara



# IV FLASH TATTOO

Chegando em sua quarta edição no Curta o Gênero, o Flash Tattoo contará com a presença de quatro artistas tatuadoras, mulheres residentes em Fortaleza, que externalizam sua força feminina e sensibilidade através de suas obras.

Cada artista produziu dez flashes que ficarão disponíveis para agendamento por um valor fixo de 150 reais por desenho. Os desenhos foram criados exclusivamente para o Curta o Gênero, inspirados nas temáticas trabalhadas pelo evento. Para fazer sua tattoo, basta agendar diretamente com as artistas participantes até dia 31 de agosto.

## LEILÃO ONLINE

Além dos flash tattoos, no dia 21 de agosto, pelo perfil @curtaogenero, serão leiloados quatro desenhos especiais criados pelas tatuadoras. Participe da live e faça sua oferta!

### CONTATOS PARA AGENDAMENTO

#### LUIZA JOVINA



@luizajovinatattoo  
@headtattoo



Rua Paulino Nogueira  
nº 82. Benfica



85 9163-3735

#### RAQUEL



@avoante\_



Rua Padre Miguelino  
nº 1450. Altos -  
Benfica

#### NATÁLIA SANTOS



@nattytattoo09



Estúdio Fênix Tattoo



85 989616472

#### SARAH NICODEMOS



@sarahnicodemos  
@marecheiaestudio



Rua Sátiro Dias  
Bairro Montese



# IX Edição

# ♀

# Concursos

# PROGRAMAÇÃO DIÁRIA

## 10 DE AGOSTO (TERÇA-FEIRA)

### 19H - ABERTURA IX CURTA O GÊNERO

Mostra Gênero em Cena. Performance Cara Palavra - Projeto NahPerforma  
Lançamento Exposição Contrastes (fotografia) e Exposição Expressões de Gênero (ilustrações)

## 11 DE AGOSTO (QUARTA-FEIRA)

### 19H ABERTURA

Mostra Gênero em Cena. Performance TransVersos - Stefany Mendes e Jô Costa  
Mostra Gênero em Cena. Peça Frutacor - Rafaela Lima

## 12 DE AGOSTO (QUINTA-FEIRA)

### 19H ABERTURA

Mostra Gênero em Cena. Performance Do Pranto ao Grito - Geovana Martan  
Mostra Gênero em Cena. Peça Estado de Luta - Cia. Balé Baião

## 13 DE AGOSTO (SEXTA-FEIRA)

### 18H ABERTURA

Mostra Gênero em Cena. Peça Mãe D'água - Grupo nima  
Mostra Gênero em Cena. Performance Encruzilhada de Rezo - Maruska Ribeiro  
Mostra Gênero em Cena. Peça Urubus - Grupo Pavilhão da Magnólia e Cia Prisma de Artes

## 14 DE AGOSTO (SÁBADO)

### 19H ABERTURA

Mostra Som das Cores. Mumu - Rara  
Mostra Som das Cores. Na Quebrada do Coco - Show Festa e Devoção

## 15 DE AGOSTO (DOMINGO)

### 19H ABERTURA

Mostra Som das Cores. Carolina Rebouças - Show Música Periférica Brasileira  
Mostra Som das Cores. Batuque de Mulher

## 17 DE AGOSTO (TERÇA-FEIRA)

### 13H30MIN ÀS 16H

Diálogos Convergentes - apresentação de trabalhos acadêmicos e relatos de experiência.  
Eixo 1 – Gênero, Corpo e Sexualidades;  
Eixo 2 – Gênero, Educação e Comunicação;  
Eixo 3 – Gênero, Violência E Violação de Direitos

### 16H59MIN ÀS 19H30MIN

Abertura do IX Seminário Internacional Gênero, Cultura e Mudança com Christiane Ribeiro Gonçalves, representante da Enel, representante da Rede Cuca, representante da Secult.

Mesa I : Dos limites e possibilidades do conceito de identidade para a construção de perspectivas políticas para o bem viver.

Convidadas: Mary Garcia Castro; Berenice Bento; Margara Millan; Suely Rolnik.

Mediação: Christiane Ribeiro Gonçalves

### 20H ÀS 21H30MIN

Mostra Internacional Audiovisual Curta o Gênero. Sessão Sobre Desejos, Dores e Afetos.

Bate-papo com as curadoras Ana Domitila e Georgina Cynara, realizadoras e realizadoras.

## 18 DE AGOSTO (QUARTA-FEIRA)

### 13H ÀS 14H50MIN

Mínicurso Infâncias, gênero e cultura comunitária. Com Marcos Rocha, Érica Atém e Simone Faustino

### 15H ÀS 16H50MIN

Oficina Corpos e ancestralidades Coracionando para o Bem Viver: do cuidar de si ao cuidar da vida - o Ekobe e os diálogos entre cenopoesia, automassagem e biodança. Com Edvan Florêncio, Soraya Santos e Vera Dantas .

## **LANÇAMENTO DE LIVROS**

### **17H ÀS 17H40MIN**

Feminismos Jurídicos - aproximações teóricas, manifestações práticas, reflexões críticas  
Autora: Salete Maria da Silva; Mediação: Célia Sacramento e Nágyla Brito.

### **17H40MIN ÀS 18H20MIN**

Brasil, Ano Zero - Estado, Gênero, Violência (Pré-lançamento)  
Autora: Berenice Bento; Mediação: Karla Bessa

### **18H20MIN ÀS 19H**

Esferas da insurreição - notas para uma vida não cafetinada  
Autora: Suely Rolnik; Mediação: Karla Bessa

### **20H ÀS 21H30MIN**

Esferas da insurreição - notas para uma vida não cafetinada  
Autora: Suely Rolnik; Mediação: Karla Bessa

### **18H20MIN ÀS 19H**

Mostra Internacional Audiovisual Curta o Gênero. Sessão Paratodes I.

Bate-papo com as curadoras Rebeca Souza e Pollyana Marques, realizadoras e realizadores

## **19 DE AGOSTO (QUINTA-FEIRA)**

### **10H ÀS 12H**

Encontro da Rede Cearense de Experiências Comunitárias em Audiovisual

### **13H30MIN ÀS 16H**

Diálogos Convergentes - Apresentação de trabalhos acadêmicos e relatos de experiências.

Eixo 1 - Gênero, corpo e sexualidades;

Eixo 2- Gênero, educação e comunicação;

Eixo 3 - Gênero, violência e violação de direitos

## **17H ÀS 19H30MIN**

Mesa 2 - A noção de cuidado desde os feminismos como dimensão ética, econômica e política anticapitalista e descolonial.

Com Cláudia Herrera; Nalu Faria; Sônia Jay Writgh; Flávia Biroli;

Mediação: Alexnaldo Teixeira

## **17H ÀS 19H30MIN**

Mostra Internacional Audiovisual Curta o Gênero. Sessão Muitas Outras Masculinidades.

Bate-papo com as curadoras Ceiça Ferreira e Edileuza Penha, realizadoras e realizadores.

# **20 DE AGOSTO (SEXTA-FEIRA)**

## **13H30MIN ÀS 16H**

Diálogos Convergentes - Apresentação de trabalhos acadêmicos e relatos de experiências.

Eixo 1 - Gênero, corpo e sexualidades

Eixo 2- Gênero, educação e comunicação

Eixo 3 - Gênero, violência e violação de direitos

## **LANÇAMENTO DE LIVROS**

### **17H ÀS 17H50MIN**

Mundos indígenas - territorio, movilidad, identidad, gestión”

Autor: Jorge Mercado Mondragón, Mediação: Marcos Rocha

### **17H ÀS 17H50MIN**

Miradas en torno al problema colonial - Pensamiento anticolonial y feminismos descoloniales en los Sures globales

Organizadora: Karina Ochoa; Mediação: Marcos Rocha

### **17H50MIN ÀS 18H40MIN**

Entre o impossível e o necessário: esperança e rebeldia nos trajetos de mulheres sem terra”

Organizadoras: Adelaide Gonçalves, Lourdes Vicente e Paula Godinho;

Mediação: Gema Galgani

### **17H50 ÀS 18H40MIN**

Para outros modos de viver: Diversidade, Cultura e Literatura dos povos do campo, afrodescendentes e indígenas

Organizadoras: Cintya Oliveira, Maria Bernadete Feitoza, Lourdes Vicente e Sarah Maria Diogo; Mediação: Gema Galgani

### **18H40 ÀS 19H30MIN**

Des-ordenando el género / ¿Des-centrando la nación? - el zapatismo de las mujeres indígenas y sus consecuencias

Autora: Mária Millán; Mediação: Dani Tega

### **18H40 ÀS 19H30MIN**

Prefiguraciones de lo Político

Autora: Mária Millán; Mediação: Dani Tega

### **20H ÀS 21H30MIN**

Mostra Internacional Audiovisual Curta o Gênero. Sessão Paratodes II.

Bate-papo com as curadoras Carol Correia e Ceíça Ferreira, realizadoras e realizadores.

## **21 DE AGOSTO (SÁBADO)**

### **10H ÀS 12H**

Encontro da Rede Cearense Cultura Viva de Gênero e Sexualidades

### **13H ÀS 14H50MIN**

Roda de Conversa sobre Justiça Reprodutiva. Com Kauhara Hellen, Franciane dos Santos e Érika Loka Carvalho.

### **13H ÀS 15H**

Colorindo o Gênero - Contação de História Com Luciana Nabuco “Orikis” e “Okan”

### **15H ÀS 16H50MIN**

Minicurso Música brasileira, violência e empoderamento. Com Jord Guedes

### 17H ÀS 18H30MIN

Mostra Internacional Audiovisual Curta o Gênero. Sessão Das Violências de Cada Dia.

Bate-papo com a curadora Carol Correia, o curador Marcos Rocha, realizadoras e realizadores.

### 18H

Live de leilão do Flash Tattoo pelo perfil @curtaogenero no Instagram

### 19H ÀS 20H30MIN

Mostra Internacional Audiovisual Curta o Gênero. Sessão Paratodes III.

Bate-papo com a curadora Shaynna Pidori e o curador Marcos Rocha, realizadoras e realizadores.

## 22 DE AGOSTO (DOMINGO)

### 13H ÀS 15H

Mostra Colorindo o Gênero - Primeira Sessão de filmes infantis.

### 17H ÀS 18H30MIN

Mostra Colorindo o Gênero. Bate-papo com curadores, curadoras, crianças, realizadores e realizadoras

## 23 DE AGOSTO (SEGUNDA-FEIRA)

### 13H ÀS 14H50MIN

Minicurso Maternidades y entornos familiares de cuidado de hijxs con discapacidad/ diversidad funcional. Com Emi Ruiz

### 15H ÀS 16H50MIN

Minicurso Introdução ao Ecosocialismo. Com Cecília Feitoza

### 17H ÀS 19H30MIN

Mesa 3: A violência institucional como sintoma de decadência da política: perspectivas éticas, estéticas e políticas para o agora.

Com Karina Bidaseca; Luciane Soares; Carolina Iara; Rosyh Kaiowá;

Mediação: Danielle Tega

## **20H ÀS 21H30MIN**

Mostra Internacional Audiovisual Curta o Gênero. Sessão Resistências e Afirmações Anticoloniais.

Bate-papo com a curadora Rebeca Souza, o curador Marcos Rocha, realizadoras e realizadores.

## **24 DE AGOSTO (TERÇA-FEIRA)**

### **10H ÀS 12H**

Encontro Rumbo al Congreso Latinoamericano de Cultura Viva Comunitária - Peru 2022. com Grupo Impulsor do Congresso

### **13H30MIN ÀS 16H**

Diálogos Convergentes - Apresentação de trabalhos acadêmicos e relatos de experiências.

Eixo 4 - Gênero, feminismos e democracia;

Eixo 6 - Interseccionalidades entre gênero, classe, raça, geração e deficiência.

### **LANÇAMENTO DE LIVROS**

#### **17H ÀS 17H50MIN**

Ana Mendieta - pájaro del océano - Por una poética erótica de la relación

Autora: Karina Bidaseca; Mediação: Danielle Tega

#### **17H50MIN ÀS 18H40MIN**

Transfeminismo - teorias e práticas - Homofobia - identificar e prevenir

Autora: Jaqueline Gomes de Jesus; Mediação: Salete Maria

#### **18H40MIN ÀS 19H30MIN**

“Pensamento lésbico contemporâneo - decolonialidade, memória, família, educação, política e artes”

Organizadores e organizadoras: Bárbara Alves, Raíssa Lé Vilasboas Alves, Dhan Tripodi e Felipe Fernandes; Mediação: Salete Maria

### **20H ÀS 21H30MIN**

Mostra Internacional Audiovisual Curta o Gênero. Sessão Paratodes IV

Bate-papo com as curadoras Ana Domitila e Karla Bessa, realizadoras e realizadores.

## 25 DE AGOSTO (QUARTA-FEIRA)

### 13H ÀS 14H50MIN

Roda de conversa sobre Corpo, arte e política. Com Gerson Moreno, Emanuela e Stefany Mendes

### 15H ÀS 16H50MIN

Minicurso Cinema Instantâneo. Com Hipólito Lucena e Rebeca Souza

### 17H ÀS 19H30MIN

Mesa 4 - Diálogos e cruzamentos necessários para um outro mundo que já começou: conexões marxistas, descoloniais e feministas.

Com Karina Ochoa, Lia Barbosa e Yara Frateschi.

Mediação: Gema Galgani

### 20H ÀS 21H30MIN

Mostra Internacional Audiovisual Curta o Gênero. Sessão Outras Cenas Contemporâneas .

Bate-papo com a curadora Karla Bessa e o curador Marcos Rocha, realizadoras e realizadores.

## 26 DE AGOSTO (QUINTA-FEIRA)

### 13H30MIN ÀS 16H

Diálogos Convergentes - apresentação de trabalhos acadêmicos e relatos de experiências.

Eixo 4 - Gênero, feminismos e democracia

Eixo 5 - Gênero, cultura, arte e literatura

### LANÇAMENTO DE LIVROS

### 17H ÀS 17H40MIN

Coleção As Pensadoras Vol. 1

Coordenadora Editorial: Larissa Mundim; Mediação: Danielle Tega

### 17H40 ÀS 18H20MIN

Cinemão: Encruzilhadas de Desejos e Sensações

Autor: Mário Fellipe; Mediação: Maria Elvira Días Benítez

### **18H20MIN ÀS 19H**

Direitos Humanos na América Latina

Autora e autor: Apresenta Soraya Barreto Januário e Elton Bruno Soares de Siqueira; Mediação: Ana Veloso

### **18H20MIN ÀS 19H**

Direitos Humanos em Tempos de Pandemia

Autoras: Maria Betânia do Nascimento Santiago e Ana Maria Barros; Mediação: Ana Veloso

### **19H ÀS 19H40MIN**

“A Grande Camuflagem” de Suzanne Césaire Pré-lançamento

Tradutora: Maria Elvira Días Benitez; Mediação: Magdalena Toledo

### **20H ÀS 21H30MIN**

Mostra Internacional Audiovisual Curta o Gênero. Sessão Paratodes V.

Bate-papo com a curadora Karla Bessa e o curador Marcos Rocha, realizadoras e realizadores.

## **27 DE AGOSTO (SEXTA-FEIRA)**

### **13H30MIN ÀS 16H**

Diálogos Convergentes - apresentação de trabalhos acadêmicos e relatos de experiência.

Eixo 4 - Gênero, feminismos e democracia;

Eixo 5 - Gênero, cultura, arte e literatura

### **17H ÀS 19H30MIN**

Mesa 5: O sujeito da mudança é aquele disposto a mudar(se): por afetos e pedagogias que articulem e potencializem a luta coletiva em Abya Yala.

Com Maria Lygia Quartim de Moraes, Aura Cumes e Rita de Cássia Fraga Machado.

Mediação: Marcos Rocha

### **20H ÀS 21H30MIN**

Mostra Internacional Audiovisual Curta o Gênero. Sessão Envelhecimentos.

Bate-papo com as curadoras Edileuza Penha e Pollyana Marques, realizadoras e realizadores

## 28 DE AGOSTO (SÁBADO)

### 10H ÀS 12H

Encontro da Rede Cearense Cultura Viva e Infância

### 13H ÀS 14H50MIN

Minicurso É possível descolonizar as políticas culturais? Com Marcos Rocha

### 13H ÀS 15H

Colorindo o Gênero Contação de História e conversa com Mário Maciel, autor de “Miro”.

### 15H ÀS 16H50MIN

Encontro da Rede de Festivais de Gênero e LGBTQIA+

### 17H ÀS 18H30MIN

Mostra Internacional Audiovisual Curta o Gênero. Sessão Curtas da Rede Cearense de Gênero e Sexualidades.

Bate-papo com curadores e curadoras. Com Marcos Rocha, Hipólito Lucena, Rebeca Souza, realizadoras e realizadores.

### 18H

Live - Sorteio e rifa de cesta com produtos da VIII Feira de Economia Solidária, de Livros e Agroecológica pelo instagram @curtaogenero

### 19H ÀS 20H30MIN

Mostra Internacional Audiovisual Curta o Gênero. Sessão Paratodes VI.

Bate-papo com a curadora Carol Correa e o curador Marcos Rocha, realizadoras e realizadores.

## 29 DE AGOSTO (DOMINGO)

### 13H ÀS 15H

Mostra Colorindo o Gênero. Segunda sessão e Plenária

### 17H ÀS 18H30MIN

Mostra Internacional Audiovisual Curta o Gênero. Sessão Colorindo o Gênero.

Bate-papo com curadoras, curadores, crianças, realizadoras e realizadores

### 18H30MIN

Encerramento IX Curta o Gênero

Lançamento X Curta o Gênero

Com a equipe da Fábrica de Imagens, parceiras e parceiros.

# FICHA TÉCNICA



## REALIZAÇÃO

FÁBRICA DE IMAGENS - AÇÕES EDUCATIVAS  
EM CIDADANIA E GÊNERO

## COORDENAÇÃO GERAL CURTA O GÊNERO

CHRISTIANE RIBEIRO GONÇALVES  
MARCOS ANTONIO MONTE ROCHA

## COORDENAÇÃO TÉCNICA

WILAME PIRES

## COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

EMÍLIA MORAIS

## ASSESSORIA DE IMPRENSA

EMÍLIA MORAIS  
ABY RODRIGUES

## DESIGN GRÁFICO

MÁRIO MACIEL  
DANILO NOBRE

## COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

CHRISTIANE RIBEIRO GONÇALVES  
STÉFANY COELHO

## EQUIPE DE PRODUÇÃO

ANDREZZA QUEIROZ  
FLÁVIO GABRIEL ALVES  
JOÃO ARTHUR RIBEIRO  
CAROLINE CARNEIRO  
PAULA CAROLINA DE FREITAS  
JOSÉ HONORATO BATISTA NETA  
JOÃO CARLOS SANTOS



# IX EDIÇÃO



Realização:



Produção:



Apoio:



REDE CEARENSE  
**CULTURA VIVA DE  
GÊNERO E SEXUALIDADES**



rede  
latino-americana  
de gênero e cultura

Agradecimento:



Apoio institucional:

"ESTE PROJETO É APOIADO PELA SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA LEI Nº 13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006"

Patrocínio:

Este projeto é apoiado pela Secretaria Estadual da Cultura, através do Fundo Estadual da Cultura, com recursos provenientes da Lei Federal nº 14.017, de 29 de junho de 2020.



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO TURISMO

